

MULHERES ATRÁS DAS CÂMERAS:

Filmes brasileiros com diretoras de
fotografia para todas as salas de aula

Marina Cavalcanti Tedesco
Rosa Inês de Novais Cordeiro
Emilli de Assis Coelho
Ana Carolina da Silva Figueira
Beatriz Silva dos Santos

MULHERES ATRÁS DAS CÂMERAS:

**Filmes brasileiros com diretoras de fotografia
para todas as salas de aula**

Marina Cavalcanti Tedesco
Rosa Inês de Novais Cordeiro
Emilli de Assis Coelho
Ana Carolina da Silva Figueira
Beatriz Silva dos Santos

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Mulheres atrás das câmeras [livro eletrônico] :
filmes brasileiros com diretoras de fotografia
para todas as salas de aula / Marina Cavalcanti
Tedesco...[et al.]. -- Niterói, RJ : Ed. das
Autoras, 2024.

PDF

Outras autoras: Rosa Inês de Novais Cordeiro,
Emilli de Assis Coelho, Ana Carolina da Silva
Figueira, Beatriz Silva dos Santos.

Bibliografia.

ISBN 978-65-01-07646-1

1. Cinema brasileiro 2. Cinema - História -
Estudo e ensino 3. Filmes cinematográficos
4. Fotógrafas - Brasil 5. Mulheres no cinema
I. Tedesco, Marina Cavalcanti. II. Cordeiro,
Rosa Inês de Novais. III. Coelho, Emilli de Assis.
IV. Figueira, Ana Carolina da Silva. V. Santos,
Beatriz Silva dos.

24-214610

CDD-791.4309

Índices para catálogo sistemático:

1. Mulheres no cinema : História 791.4309

Tábata Alves da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9253

SUMÁRIO



06

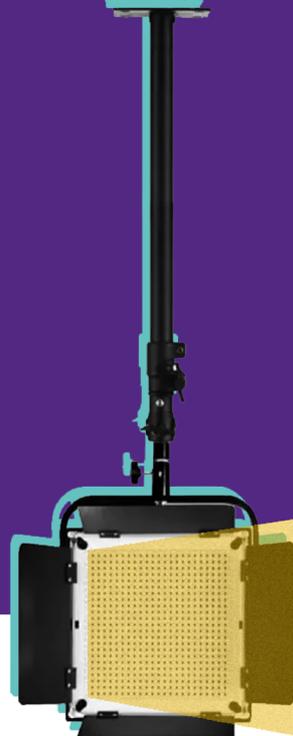
Apresentação

09

Os Filmes

- 10** | **Tônica Dominante (2001)**
- 11** | **O Casamento de Louise (2001)**
- 12** | **Como Fazer um Filme de Amor (2004)**
- 13** | **Fábio Fabuloso (2004)**
- 14** | **Mulheres do Brasil (2006)**
- 15** | **Meninas (2006)**
- 16** | **Aboio (2007)**
- 17** | **A Via Láctea (2007)**
- 18** | **O Aborto dos Outros (2008)**
- 19** | **Garapa (2009)**
- 20** | **KFZ - 1348 (2009)**
- 21** | **Dzi Croquettes (2010)**
- 23** | **Acácio (2010)**
- 24** | **Como Esquecer (2010)**
- 25** | **Viajo porque preciso, volto porque te amo (2010)**
- 27** | **As mães de Chico Xavier (2010)**
- 28** | **Bollywood Dream - O sonho bollywoodiano (2011)**
- 29** | **Lixo Extraordinário (2011)**
- 31** | **Solidão e Fé (2011)**
- 32** | **Área Q (2012)**
- 33** | **Muito Além do Peso (2012)**

- 34** Expedicionários (2012)
- 35** Cine Holliúdy (2013)
- 36** Repare Bem (2013)
- 37** Margaret Mee e A Flor da Lua (2013)
- 38** Elena (2013)
- 39** A Luz do Tom (2013)
- 40** Mundo Invisível (2013)
- 42** Boa Sorte (2014)
- 43** Jogo de Xadrez (2014)
- 44** Vestido Pra Casar (2014)
- 45** Os Dias Com Ele (2014)
- 46** Operações Especiais (2015)
- 47** De Gravata e Unha Vermelha (2015)
- 48** 5X Chico: O Velho e Sua Gente (2015)
- 49** Que Horas Ela Volta? (2015)
- 50** O Começo da Vida (2016)
- 51** O Shaolin do Sertão (2016)
- 52** Amores Urbanos (2016)
- 53** A Frente Fria que a Chuva Traz (2016)
- 54** Os Parças (2017)
- 55** Nunca me Sonharam (2017)
- 56** O Animal Cordial (2017)
- 57** Crô em Família (2018)
- 58** Deslembro (2019)
- 59** Humberto Mauro (2019)
- 60** Música Para Morrer de Amor (2020)
- 61** Amarração do Amor (2021)
- 62** O Auto da Boa Mentira (2021)
- 63** Lucicreide Vai Para Marte (2021)
- 64** Quem Vai Ficar Com Mário? (2021)
- 65** Bem-Vinda A Quixeramobim (2022)



APRESENTAÇÃO

Em 2021, graças a recursos do edital Jovem Cientista do Nosso Estado (JCNE), da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ), demos início ao projeto “Diretoras de fotografia: difusão de dados e filmes para o combate à desigualdade de gênero no cinema brasileiro”. Começava uma nova etapa de uma investigação sobre mulheres nas equipes de câmera em longas-metragens brasileiros que estrearam comercialmente, a qual vem sendo realizada na Universidade Federal Fluminense (UFF) desde 2014 e que já havia gerado produções bibliográficas (Tedesco, 2016; Tedesco, 2021a) e filmográficas (o longa-metragem documental *À luz delas*¹, dirigido por Luana Farias e Nina Tedesco e lançado em 2019).

Seguimos direcionando parte de nossos esforços para textos acadêmicos (Tedesco, 2021b; Assis, Figueira & Tedesco, 2024), porém, como o próprio nome do atual projeto indica, visávamos aumentar o alcance de nossos resultados e, assim, contribuir de forma mais efetiva para o combate à desigualdade de gênero no audiovisual brasileiro. Nossa primeira ação foi o lançamento do banco de dados “Diretoras de Fotografia” (2022), um banco de dados em formato de site², gratuito e de acesso universal, com diversas informações sobre diretoras de fotografia brasileiras/radicadas no Brasil e os longas-metragens que elas fotografaram e estrearam comercialmente. O banco tem sido atualizado constantemente e é bastante acessado. Esperamos que incentive mais estudos sobre as fotógrafas de cinema nacionais e subsidie ações afirmativas e políticas públicas.

1 O filme pode ser assistido na íntegra e gratuitamente através do link <https://www.youtube.com/watch?v=rAd2ngU1RI0>. No volume 10 da revista portuguesa *Aniki* (2023), é possível ler o artigo “Considerações para uma Cinematografia de Mulheres: Uma análise do filme *À Luz Delas* (2019), de Nina Tedesco e Luana Farias”, das pesquisadoras Julia Fernandes Marques (Universidade da Beira Interior) e Danielle Parfentieff de Noronha (Universidade Federal Fluminense).

2 Para acessar o banco de dados “Diretoras de Fotografia”, clique em: <https://diretorasdefotografia.com.br>.

A presente publicação, por sua vez, tem seu ponto de partida na lista dos filmes que integram a videoteca de filmes nacionais fotografados por mulheres que, também com os recursos do JCNE, estamos criando no Instituto de Arte e Comunicação Social (IACS) da UFF. Entretanto, em nossas reuniões de equipe, concluímos que não bastava que as obras estivessem ali, acessíveis, acompanhadas de uma lista. Era preciso acrescentar mais informações para facilitar que as/es/os docentes do Departamento de Cinema e Vídeo incorporassem tais produções às suas aulas. E foi durante o processo de obtenção destes dados que começamos a nos questionar: por que dialogarmos apenas com os cursos de Cinema e Audiovisual do Departamento de Cinema e Vídeo? Por que não tentarmos chegar também a todos os cursos de Cinema e Audiovisual do país? Posteriormente, a pergunta se tornou: e por que só os cursos de Cinema e Audiovisual, e não todos os cursos superiores? Afinal, encontramos mulheres diretoras de fotografia em documentários e ficções com as mais diversas temáticas. Até que, por fim, indagamos: por que olhar só para as universidades, e não para a Educação Básica? A existência do Colégio Universitário Geraldo Reis e da Licenciatura em Cinema e Audiovisual na UFF foram fundamentais para esta última e definitiva reflexão.

Foi olhando para tal horizonte que trabalhamos durante meses até chegarmos em *Mulheres atrás das câmeras: filmes brasileiros com diretoras de fotografia para todas as salas de aula*. Acreditamos que, para o combate à desigualdade de gênero no audiovisual ser mais efetivo, um passo fundamental é que produtos com mulheres em suas equipes sejam vistos - e, com o tempo, naturalizados - em todos os espaços, e não apenas naqueles destinados a sessões/festivais/debates que tenham como tema mulheres no audiovisual (embora eles também sejam esferas fundamentais para a luta).

Nesta primeira edição, optamos por trabalhar apenas com os filmes que podem ser adquiridos em DVD e Blu-ray. Embora sejam mídias em franco desuso, sua comercialização traz uma estabilidade de acesso maior que os catálogos das plataformas de *streaming*. Avançaremos nos desafios contemporâneos da exibição nas atualizações desta publicação, que planejamos que sejam anuais, assim como já ocorre com nosso banco de dados.

Convidamos todas as pessoas interessadas a conhecerem os longas-metragens elencados. E convidamos especialmente as/es/os docentes da Educação Básica, das universidades, de cursos livres e de todos ambientes de educação, formais e informais, a verem e exibirem mulheres. Conjuguem o presente material com o banco de dados “Diretoras de Fotografia” para fazerem suas escolhas. É só com esta grande força-tarefa que, um dia, a presença de mulheres na direção de fotografia, especialmente em alguns gêneros narrativos e temáticas, deixarão de causar surpresa.

A equipe

Bibliografia citada:

ASSIS, Emilli; FIGUEIRA, Ana Carolina Figueira; TEDESCO, Marina Cavalcanti Tedesco. “Diretoras de Fotografia: Produção e Difusão de Dados no combate à Desigualdade de Gênero no Cinema Brasileiro”. In: CUCINOTTA, Caterina et al (orgs.). *Materialidades da criação no cinema: Matérias e ofícios da imagem em movimento*. Faro: Edições CIAC, 2024.

TEDESCO, Marina Cavalcanti. “Mercado de trabalho cinematográfico e maternidade: o caso das diretoras de fotografia no Brasil”. In: COSTA, Aline de Caldas; CALHADO, Cyntia Gomes (orgs.). *Cinematografia, Expressão e Pensamento*, vol.2. Curitiba: Appris, 2021a.

TEDESCO, Marina Cavalcanti. “20 anos de *Tônica Dominante*: reflexões diversas a partir de uma fotografia histórica”. In: TEDESCO, Marina Cavalcanti (org.). *Trabalhadoras do cinema brasileiro: mulheres muito além da direção*. Rio de Janeiro: NAU Editora, 2021b.

TEDESCO, Marina Cavalcanti. “Mulheres atrás das câmeras: a presença feminina na direção de fotografia de longas-metragens ficcionais brasileiros”. *Significação: Revista de Cultura Audiovisual*, v. 43, n. 46, p. 47–68, 2016.

OS FILMES

ILFORD DELTA 3200 PRO

A

4013

13

14

TÔNICA DOMINANTE (2001)

Diretora de Fotografia: Kátia Coelho

Direção do filme: Lina Chamie

Duração (em minutos): 80

Gênero narrativo: Drama, Romance

Sinopse³: Três dias na vida de um clarinetista (Fernando Alves Pinto). No primeiro dia, ele passa por uma situação de solidão e fragilidade. No segundo, o que era para ser algo agradável acaba se tornando um enorme pesadelo. Já no terceiro ele finalmente encontra a plenitude através da música e consegue ajudar uma pianista (Vera Holtz) que se prepara para um concerto.

Informações adicionais à sinopse: Processo de criação artística pessoal de um jovem clarinetista e a produção cinematográfica dividida em três movimentos. Cada um possui uma tonalidade musical e cromática diferente, assemelhando-se a um arranjo orquestral e dialogando diretamente com uma estrutura musical.

Possíveis abordagens: Pode gerar possíveis discussões sobre direção de arte, direção de fotografia, som, trilha sonora, orquestra, regência, solistas, concertos.

Palavras-chave: São Paulo (Estado/Brasil), década de 90, criatividade artística, linguagem musical

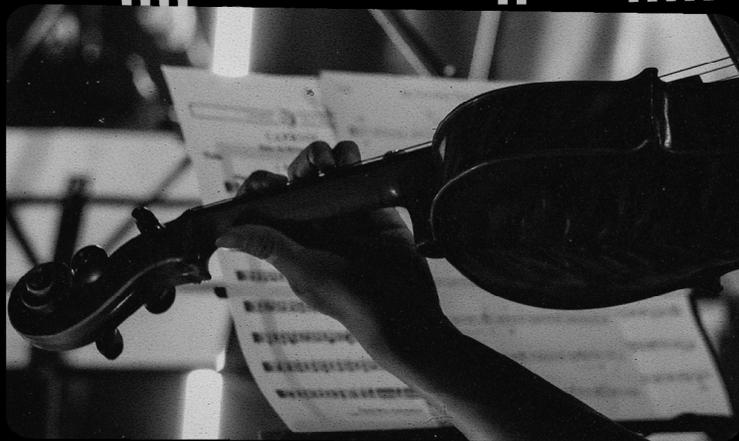
Prêmios recebidos:

- 46ª Edição do Prêmio APCA - Associação Paulista dos Críticos de Arte de Melhor Fotografia
- Melhor Fotografia Kodak Vision Award / WIF - 2º lugar
- Melhor Direção de Arte no 33º Festival de Brasília do Cinema Brasileiro

Público: 8.020

³ Todas as sinopses informadas foram retiradas da Base de Dados do site da Cinemateca Brasileira.





O CASAMENTO DE LOUISE (2001)

Diretora de Fotografia: Kátia Coelho

Direção do filme: Betse de Paula

Duração (em minutos): 80

Gênero narrativo: Comédia, Romance

Sinopse: Louise, violinista da orquestra sinfônica, convida para almoçar em sua casa o maestro sueco Helstrom, de passagem por Brasília para um espetáculo. No almoço, depois de algumas caipirinhas, o maestro revela-se apaixonado por Luzia, excelente cozinheira e tocadora de panelas. Louise e Luzia dividem a mesma casa, compartilham a mesma data de nascimento, o estado civil, a complicada relação com os ex-maridos e a paixão pela música. O erudito e o popular, o global e o local afastam Louise e Luzia, que no entanto aproximam-se no afeto mútuo. A feijoada regada a música erudita e pagode é apimentada com a chegada de Bugre, ex-marido de Luzia e ex-jogador do Gama, vendido para o Cochabamba Futebol Clube da Bolívia, assim como pela inusitada presença de Flávio, ex-marido de Louise, que, depois de dirigir um banco privado, assumiu um cargo no Banco Central. Depois dos desencontros amorosos com os ex-maridos, o grande encontro multiétnico na feijoada resulta em novas paixões, testemunhadas pelo Teatro Nacional de Brasília na execução do Primeiro Concerto para Orquestra e Panela.

Informações adicionais à sinopse: Contraste entre o erudito e popular através de duas mulheres de classes sociais diferentes, que possuem similaridades, assim como paixão pela música e por um maestro famoso.

Possíveis abordagens: Pode gerar possíveis discussões sobre as diferentes classes sociais, a relação entre empregador e funcionário do lar e as semelhanças entre indivíduos de camadas sociais distintas.

Palavras-chave: Brasília (Estado/Brasil), primeira década do século 21, disparidade social, casamento.

Prêmios recebidos:

- Melhor Filme do Júri Popular e Melhor Atriz (Dira Paes) no IX Festival de Cuiabá
- Melhor Direção, Melhor Roteiro (José Roberto Torero) e Melhor Atriz (Dira Paes) no XII Festival de Natal
- Melhor Filme, Melhor Direção, Melhor Montagem (Marta Luz), Melhor Ator (Mark Hopkins) e Melhor Atriz (Dira Paes) no I Festival de Cinema de Varginha
- “Troféu Câmara Legislativa”, Melhor Filme de Brasília no XXXIV Festival de Brasília do Cinema Brasileiro

Público: 8.761



COMO FAZER UM FILME DE AMOR (2004)

Diretora de fotografia: Kátia Coelho

Direção: José Roberto Torero

Duração (em minutos): 84

Gênero narrativo: Comédia, Romance

Sinopse: Como fazer um filme de amor mostra exatamente isso: como fazer um filme de amor. Enquanto vemos uma trama típica na tela, com uma mocinha (Denise Fraga), um mocinho (Cássio Gabus Mendes), uma rival (Marisa Orth) e um vilão (André Abujamra), um narrador (Paulo José) vai mostrando ao espectador todos os clichês, truques e golpes baixos necessários para fazer um filme de amor. É uma espécie de raio-x dos filmes românticos. Mais ou menos como ver os projetos das pirâmides ou um raio-x da Mona Lisa.

Informações adicionais à sinopse: Sátira aos clichês dos filmes que pertencem ao gênero narrativo romance (como ele mesmo), apresentando uma análise de como fazer este tipo de filme. Possui uma metalinguagem.

Possíveis abordagens: Pode gerar discussões interessantes sobre roteiro, direção, estudos de narrativa, metalinguagem, cinema e impactos da mídia nas percepções sociais sobre relacionamentos amorosos.

Palavras-chave: São Paulo (Estado/Brasil), primeira década do século 21, sátira e humor, crítica a linguagem cinematográfica, amor.

Prêmios recebidos:

- Melhor Roteiro na 18ª Edição do Cine-PE

Público: 53.545

FÁBIO FABULOSO (2004)

Diretora de fotografia: Ana Teixeira

Direção: Antonio Ricardo, Pedro Cezar, Ricardo Bocão

Duração (em minutos): 63

Gênero narrativo: Documentário

Sinopse: O filme conta de forma bem-humorada, e em tom de fábula, a trajetória do paraibano Fábio Gouveia, considerado por unanimidade o maior surfista brasileiro de todos os tempos. Além de muito surfe e do registro dos momentos mais importantes de sua carreira, como as vitórias nos campeonatos mundiais no Havaí e na França, o filme mostra o lado mais íntimo e familiar do surfista. Tudo isso contado como se fosse um filme-cordel.

Informações adicionais à sinopse: Biografia de Fábio Gouveia, considerado um dos melhores surfistas brasileiro, aquele que abriu a porta dos torneios internacionais aos demais, exibindo uma contextualização histórica, com um vasto arquivo pessoal de imagens e entrevistas.

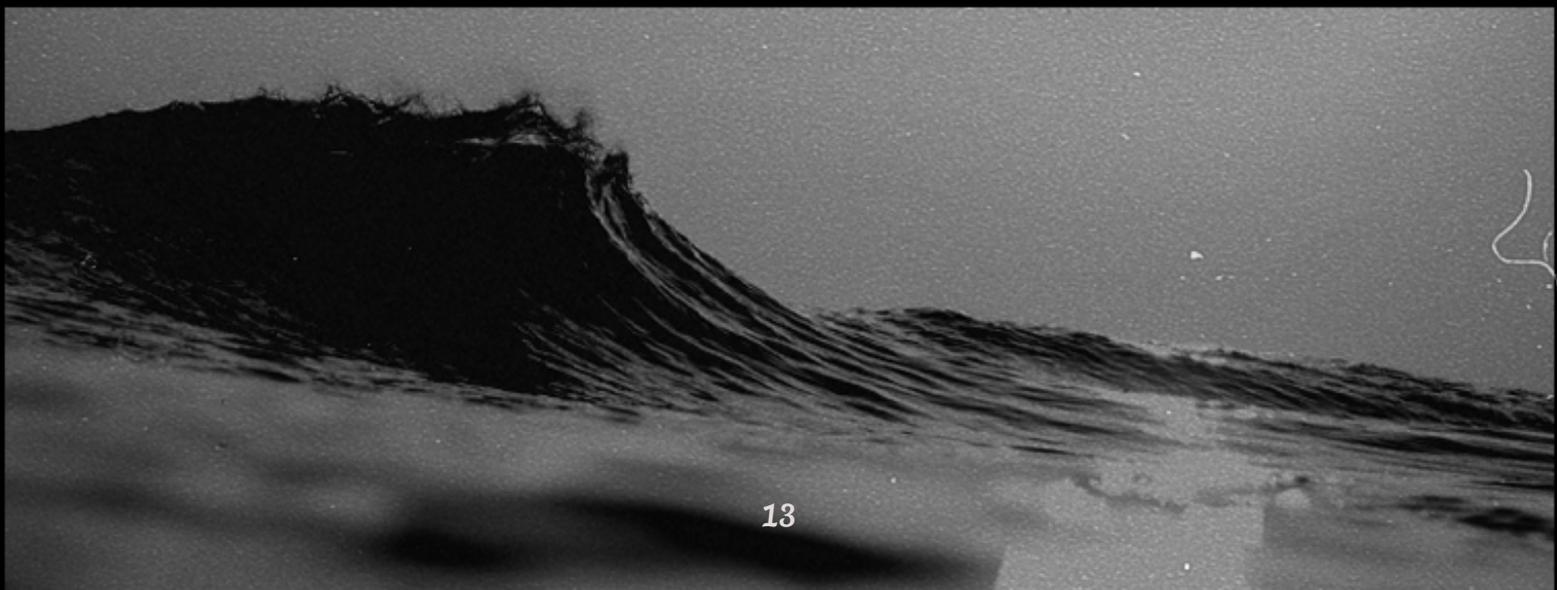
Possíveis abordagens: Pode gerar discussões interessantes sobre esportes (mais especificamente o surf), a participação de mulheres no registro esportivo, o diálogo entre a linguagem cinematográfica e outras artes, a presença e importância do cordel na cultura brasileira.

Palavras-chave: Pernambuco (Estado/Brasil), final dos anos 80, surfistas, campeonatos esportivos, cinema biográfico, Gouveia, Fábio Martins, 1969.

Prêmios recebidos:

- Melhor Documentário no Prêmio Adoro Cinema 2005
- Melhor Documentário - Voto Popular na 28ª Mostra Internacional de Cinema - São Paulo

Público: 12.458





MULHERES DO BRASIL (2006)

Diretora de fotografia: Heloísa Passos

Direção: Malu de Martino

Duração (em minutos): 113

Gênero narrativo: Drama

Sinopse: Mulheres do Brasil conta a história de cinco mulheres que amam, trabalham e sonham em cinco cidades brasileiras. Esmeralda deixa a pequena Bom Jesus da Lapa e vai fazer a vida na cidade grande. A estudante Ana quer conhecer o mundo e encontrar-se. A porta-bandeira carioca, Telma, se empenha para conquistar nota dez e ajudar sua escola a sagrar-se campeã do carnaval. A curitibana Martileide, cansada de servir cafezinhos, sonha com príncipe encantado de voz aveludada. A paulistana Laura, descasada, quer reinserir-se no mercado de trabalho e encontrar um novo amor.

Informações adicionais à sinopse: As vidas de cinco mulheres de classes sociais, crenças e culturas de lugares diferentes do Brasil são apresentadas com seus dramas pessoais. O uso da linguagem documental e qualidade do som na obra também fazem parte da narrativa.

Possíveis abordagens: Pode gerar discussões interessantes sobre roteiro e estudos da narrativa, mais de um gênero narrativo inserido em apenas um filme, som, diferentes classes sociais e religião.

Palavras-chave: Rio de Janeiro (RJ), São Paulo (SP), Bahia (Estado/Brasil), Maceió (AL), Curitiba (PR), primeira década do século 21, classes sociais, diversidade cultural, mulheres.

Prêmios recebidos:

- Melhor Filme Júri Popular no 3º Festival de Cinema de Campo Grande
- Melhor Som no 10th Brazilian Film Festival of Miami
- Prêmio Especial do Júri no 10th Brazilian Film Festival of Miami
- Melhor Atriz (Dira Paes) no Cineport 2007

Público: 48.293



MENINAS (2006)

Diretora de Fotografia: Heloísa Passos

Direção: Sandra Werneck

Duração (em minutos): 71

Gênero narrativo: Documentário

Sinopse: Evelin tem 13 anos e está grávida de um ex-traficante. Aos 15 anos, Luana planejou sua gravidez. Edilene, 14 anos, espera um filho de Alex, que também engravidou Joice. O filme acompanha o cotidiano dessas jovens por um ano.

Informações adicionais à sinopse: Gravidez na adolescência e a realidade de vidas de jovens mulheres na periferia, através de seus relatos, em meio às suas expectativas futuras diante da gravidez não planejada.

Possíveis abordagens: Pode gerar discussões interessantes sobre educação sexual, desamparo social e vulnerabilidade de jovens mulheres na periferia, assim como a escolha pelo documentário participativo, com os depoimentos das jovens.

Palavras-chave: Rio de Janeiro (RJ), primeira década do século 21, gravidez na adolescência, periferia, saúde da mulher, educação sexual

Prêmios recebidos: não obteve premiações

Público: 4.208

ABOIO (2007)

Diretora de Fotografia: Marília Rocha

Direção: Marília Rocha

Duração (em minutos): 73

Gênero narrativo: Documentário

Sinopse: No interior do Brasil, adentrando as extensões semi-áridas da caatinga, há homens que ainda hoje conservam hábitos arcaicos, como o costume de tanger o gado por meio de um canto de nome aboio. Um filme sobre a música, a vida, o tempo e a poesia dos vaqueiros do sertão.

Informações adicionais à sinopse: A música, a vida, o tempo e a poesia dos vaqueiros do sertão. O som do “Aboio” é um elemento central nesta narrativa.

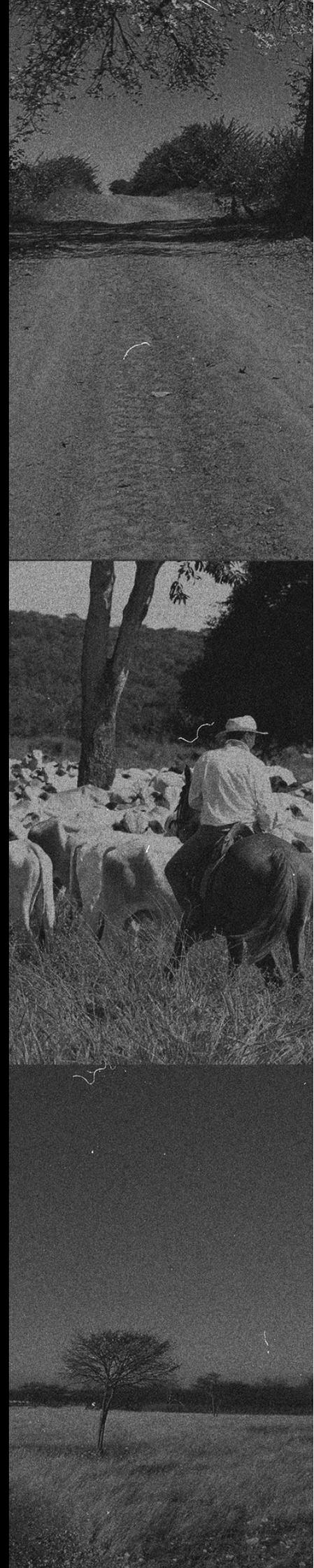
Possíveis abordagens: Pode gerar discussões interessantes sobre som, fotografia e montagem, diferentes formas de viver, comunicar-se e trabalhar, relações entre o que é tido como arcaico e moderno e musicalidade.

Palavras-chave: Região Nordeste, primeira década do século 21, dialeto regional, tradições, vida rural, sertão.

Prêmios recebidos:

- Melhor Longa-metragem Brasileiro no 10º Festival Internacional É Tudo Verdade
- Melhor Trilha Sonora e Edição de Som no 9º Cine-PE
- Menção Honrosa do Júri na 5ª Edição do Festival internacional de Cinema e Vídeo Ambiental
- Melhor Filme e Diretor na 10ª Edição do Prêmio SESC/SATED
- Melhor Realização na 10ª Mostra Internacional do Filme Etnográfico
- Melhor Fotografia, Montagem e Trilha Sonora no Festival Cine Fest Pacoti

Público: 857





A VIA LÁCTEA (2007)

Diretora de Fotografia: Kátia Coelho

Direção: Lina Chamie

Duração (em minutos): 88

Gênero narrativo: Drama

Sinopse: Heitor e Júlia namoram há algum tempo. É entardecer na cidade de São Paulo e o casal tem uma violenta discussão por telefone. Angustiado, ele pega seu carro e vai em direção à casa da namorada. Durante o trajeto pelas ruas de São Paulo, no rush-hour do início da noite, o trânsito, os engarrafamentos, os pedestres, os meninos nas esquinas, os bares, a paisagem urbana, tudo interage com Heitor e suas digressões amorosas. Nesse espaço indefinível, os limites entre vida e morte, espaço e tempo, são da classe das estrelas e dos sóis: explodem anos luz de distância para brilhar uma noite sobre São Paulo e inspirar um eterno beijo de amor. Ou de morte.

Informações adicionais à sinopse: Reflexão sobre as possibilidades do amor, perda e morte num grande centro urbano. Experimentações com o vídeo digital.

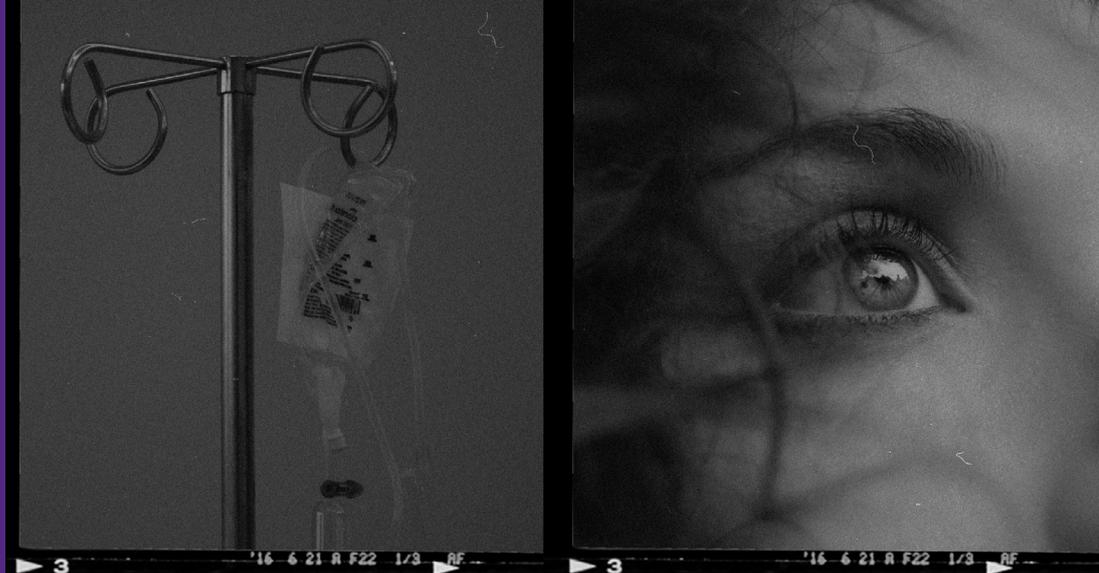
Possíveis abordagens: Pode gerar discussões interessantes a transição da película para o vídeo digital, relacionamentos e como os términos amorosos são tratados socialmente, sociabilidade em grandes centros urbanos

Palavras-chave: São Paulo (SP), primeira década do século 21, separação, reações à separação.

Prêmios recebidos:

- 1º "Taller de Desarrollo de Proyectos Cinematográficos Iberoamericanos", Casa de America e Fundación Carolina
- Prêmio "Casa de América" na 25ª Edição do Festival Cine en Construcción
- Prêmio Especial del Jurado na 4ª Edição do Cero Latitud - Festival de Cine de Quito
- Melhor Filme e Fotografia no IV Festival de Cinema Hispano Brasileiro
- Melhor Montagem e Som na 2ª Edição do Festival Festcine Goiânia.
- Melhor Longa Metragem no II Prêmio Itamaraty – IX FIC Brasília-Brasil
- Prêmio na 34ª Edição do Festival SESC Melhores do Ano Melhor Atriz (Alice Braga Júri Popular.
- Melhor Filme, Ator (Marco Ricca) e Som no 5º Festival de Cinema de Maringá
- Melhor Direção no Noah's Ark International Film Festival (2008)
- Melhor Direção e Atriz (Alice Braga) na 1ª Edição do Brazilian Film Festival of Toronto
- Melhor Filme Internacional Prêmio do Público na 20ª Edição do Festival Internacional de Cine de Viña del Mar

Público: 13.334



O ABORTO DOS OUTROS (2008)

Diretora de Fotografia: Julia Zakia (com o diretor de fotografia Aloysio Raulino)

Direção: Carlo Gallo

Duração (em minutos): 72

Gênero narrativo: Documentário

Sinopse: Vítima de estupro, uma menina de 13 anos aguarda no hospital os procedimentos para um aborto legal já autorizado. Grávida de seis meses, uma mulher casada concorda em interromper a gravidez a conselho médico, depois que exames constatam defeitos irreversíveis no feto. Também vítimas de estupro, outras mulheres, uma delas mãe de três filhos, debatem-se com seus dilemas religiosos, temendo castigo de Deus depois da intervenção. Empregada doméstica que recorreu a um remédio para provocar o aborto teve hemorragia intensa, foi parar num hospital. Acabou denunciada e sendo algemada na cama, além de enfrentar um processo. Vista sob o prisma de situações-limite, a maternidade de mulheres geralmente pobres revela aspectos solitários e extremos.

Informações adicionais à sinopse: Abortos em hospitais públicos, relatados e acompanhados através das pacientes que necessitam do procedimento de interrupções de gestações. Abortos clandestinos, prejuízos causados às mulheres pela criminalização do aborto, urgência de revisão das leis sobre aborto no Brasil.

Possíveis abordagens: Pode gerar discussões interessantes sobre aborto, saúde da mulher, saúde pública, gravidez na adolescência, violência sexual, ausência de políticas públicas para amparar as mulheres, como, também, a abordagem participativa adotada no documentário.

Palavras-chave: Primeira década do século 21, aborto induzido, gravidez não planejada, saúde da mulher.

Prêmios recebidos:

- Menção Honrosa no 13º Festival É Tudo Verdade

Público: 2.164

GARAPA (2009)

Direção de Fotografia: Marcela Bourseau

Direção: José Padilla

Duração (em minutos): 110

Gênero narrativo: Documentário

Sinopse: No mundo, cerca de 920 milhões de pessoas sofrem de fome crônica e no Brasil o número chega a 11 milhões. No Ceará, Robertina mãe de onze filhos e Rosa de três vivem em Choró, na zona rural. Lúcia, mãe de três meninas, vive na periferia de Fortaleza. A convivência diária com a fome e a única estratégia de sobrevivência: misturar água e açúcar e obter a garapa.

Informações adicionais à sinopse: Expõe as desigualdades sociais presentes no Brasil, mostrando como algumas famílias são deixadas à margem da sociedade, sem acesso a recursos básicos como alimentação, saúde e educação, assim como as dificuldades enfrentadas para garantir alimentação suficiente para seus membros, destacando os efeitos devastadores da fome e da desnutrição.

Possíveis abordagens: Pode gerar discussões interessantes sobre fome, miséria, classes sociais, vulnerabilidade socioeconômica e os limites das políticas públicas do Brasil.

Palavras-chave: Ceará (Estado/Brasil), primeira década do século 21, fome, saúde pública, áreas de pobreza.

Prêmios recebidos:

- 2º Edição do Prêmio Coral categoria Documentário no Festival Internacional del Nuevo Cine Latinoamericano 2009

Público: 4.701





KFZ - 1348 (2009)

Diretora de Fotografia: Heloísa Passos

Direção: Gabriel Mascaro, Marcelo Pedroso

Duração (em minutos): 81

Gênero narrativo: Documentário

Sinopse: Em 1965, um fusca é vendido a um jovem engenheiro civil de São Paulo. Quarenta anos se passam e o carro vai parar num ferro-velho do Recife, com a placa KFZ-1348. Nessa trajetória de quatro décadas, o carro passou pelas mãos de outros sete proprietários. De um empresário paulista a uma cabeleireira do interior de Pernambuco. Para cada um deles, o fusca teve o seu valor, sua importância, em diferentes momentos da história do Brasil. O carro é o fio condutor e a vida de seus proprietários funciona como janela privilegiada para observação da sociedade brasileira.

Informações adicionais à sinopse: O documentário reúne os proprietários com imagens de arquivos pessoais e exibe um recorte do cenário da sociedade urbana brasileira.

Possíveis abordagens: Pode gerar discussões interessantes sobre a sociedade brasileira em diferentes épocas de sua história, diferentes classes sociais, como também, os contrastes com a sociedade de consumo.

Palavras-chave: Brasil (País), década de 60 à primeira década do século 21, biografia, automóveis.

Prêmios recebidos:

- Prêmio Especial do Júri na 32ª Mostra Internacional de Cinema de São Paulo

Público: 736



DZI CROQUETTES (2010)

Diretora de Fotografia: Tatiana Issa

Direção: Raphael Alvarez, Tatiana Issa

Duração (em minutos): 110

Gênero narrativo: Documentário

Sinopse: Resgata a trajetória do grupo que se tornou símbolo da contracultura ao confrontar a ditadura usando a ironia e a inteligência. Os espetáculos revolucionaram os palcos com homens de barba e pernas cabeludas que contrastavam com sapatos de salto alto e roupas femininas. O grupo se tornou um enorme mito na cena teatral brasileira e parisiense nos anos 70.

Informações adicionais à sinopse: História do grupo de teatro e dança Dzi Croquettes e o impacto que seu ativismo teve à época e para as gerações posteriores. Liberdade de expressão, quebra de padrões e a luta contra a repressão em um cenário de ditadura civil-militar-empresarial, com a junção de imagens de arquivo e depoimentos.

Possíveis abordagens: Pode gerar discussões interessantes sobre o regime civil-militar-empresarial brasileiro e as formas que a cultura encontrou para driblar a censura e fazer críticas, sexualidade em tempos de repressão, direção de arte através da construção dos figurinos e ambientações, roteiro, direção de atores por intermédio teatral, edição, assim como a representação LGBTQIAPN+ no audiovisual.

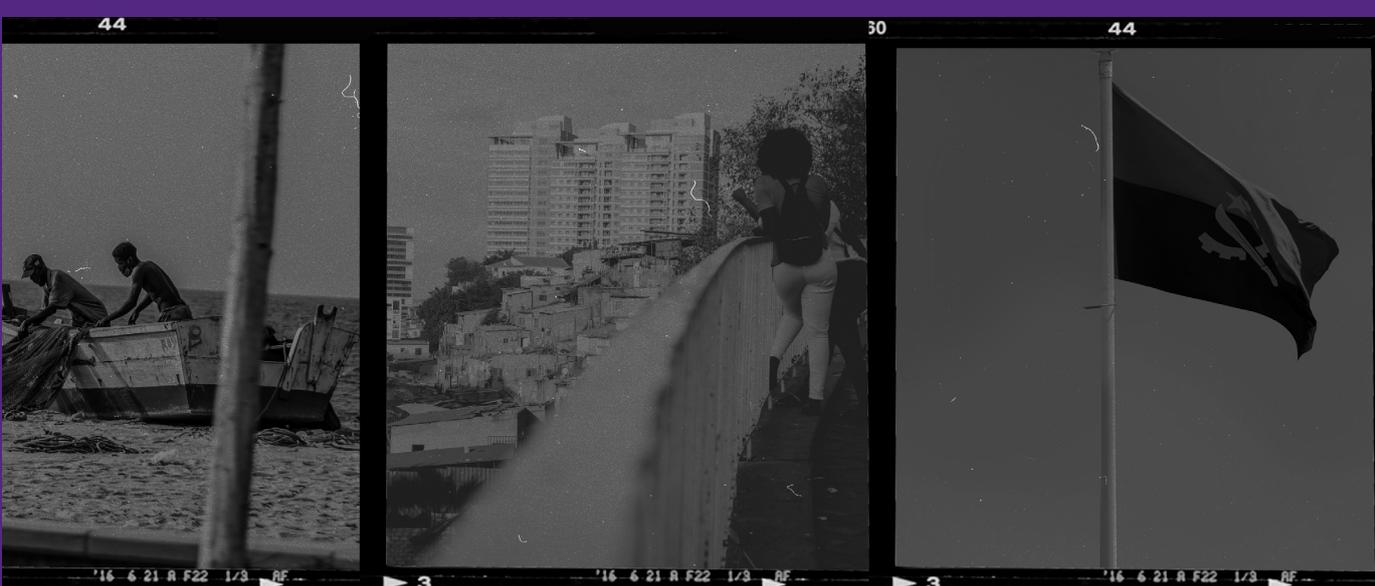
Palavras-chave: Rio de Janeiro (Cidade), década de 70, meios de expressão nas artes do espetáculo, censura, andrógenos, ditadura militar.



Prêmios recebidos:

- Melhor Documentário pelo Voto Popular e Melhor Montagem pelo Júri Oficial na 10ª Edição do Grande Prêmio do Cinema Brasileiro
- Melhor Filme pelo Júri Oficial na 8ª Edição do Prêmio ACIE - Associação dos Correspondentes de Imprensa Estrangeira, Rio de Janeiro, RJ
- Melhor Documentário pelo Júri Oficial no LABRFF, 2010 - Na 3ª Edição do Los Angeles Brazilian Film Festival.
- Melhor Filme pelo Voto Popular na 14ª Edição do Brazilian Film Festival of Miami
- Melhor Documentário pelo Voto Popular no Torino GLBT Film Festival, 2010, Torino, IT
- Melhor Documentário pelo Voto Popular na 2ª Edição do Brazilian Film Festival of London
- Melhor Documentário pelo Júri Oficial e Melhor Documentário pelo Voto Popular na 7ª Edição do Festival do Rio, 2009, Rio de Janeiro, RJ
- Melhor Documentário pelo Voto Popular e Melhor Documentário na 33ª Edição do Grande Prêmio do Itamaraty na Mostra Internacional de São Paulo
- Melhor Edição na 5ª Edição do Festival Festcine Goiânia
- Melhor Documentário pelo Voto Popular na 17ª Edição do Festival Mix Brasil Internacional
- Melhor Documentário pelo Júri Oficial na 4ª Edição Rainbow Film Festival

Público: 24.348



ACÁCIO (2010)

Diretora de Fotografia: Marília Rocha

Direção: Marília Rocha

Duração (em minutos): 88

Gênero narrativo: Documentário

Sinopse: Depois de trinta anos vivendo em Angola, o etnólogo português Acácio Videira, acompanhado por sua esposa, Maria da Conceição, muda-se para o Brasil, trazendo na bagagem um extenso registro material da vida dos povos angolanos e dos colonos portugueses. Entrelaçando lembranças, imagens e relatos pessoais, o filme empreende uma jornada afetiva ao passado do casal, ao mesmo tempo em que reconstitui os laços históricos e políticos dos três países em que viveram.

Informações adicionais à sinopse: Imagens raras sobre a vida de angolanos e colonos portugueses, sob o olhar sensível do artista Acácio e seus relatos pessoais. Jornada afetiva ao passado do etnólogo português Acácio Videira e sua esposa, reconstituindo os laços históricos construídos pelos continentes onde viveram.

Possíveis abordagens: Pode gerar discussões interessantes sobre a independência de Angola, a visão etnocêntrica dos portugueses colonizadores sobre a Angola, cultura, povos, espaços e imigração. Do mesmo modo que a aplicação das imagens de arquivo ao documentário de forma poética.

Palavras-chave: Portugal, Angola e Brasil (Países), segunda década do século 20 à primeira década do século 21, diversidade cultural, imigração, arquivos permanentes.

Prêmios recebidos:

- Melhor Filme de Longa-metragem de Minas Gerais na 14ª Edição do Prêmio SESC/SATED, Belo Horizonte, MG

Público: 431

COMO ESQUECER (2010)

Diretora de Fotografia: Heloísa Passos

Direção: Malu de Martino

Duração (em minutos): 100

Gênero narrativo: Drama

Sinopse: Duas mulheres vivem uma relação amorosa intensa e duradoura, mas quando a relação se desfaz, todo um deserto de lembranças e sofrimentos nos é revelado. Júlia é uma professora de literatura inglesa, que luta para reconstruir sua vida depois de viver uma intensa e duradoura relação amorosa com a enigmática Antônia. Em meio a uma série de conflitos internos e diante da necessária readaptação para uma nova vida, Júlia, a protagonista, não disfarça sua dor enquanto narra suas emoções. Ao longo do filme, ela vai encontrando e se relacionando com outras pessoas que também estão vivendo, cada uma a seu modo, a experiência de ter perdido algo muito importante em suas vidas. Todas elas compartilham a experiência da dor, da solidão assim como o desejo por dias melhores.

Informações adicionais à sinopse: É um filme baseado no livro “Como Esquecer - Anotações Quase Inglesas” de Myriam Campello.

Possíveis abordagens: pode gerar discussões interessantes sobre atuação, roteiro, adaptação literária para cinema, direção, emoções provenientes do fim de uma relação e representação de uma relação lésbica.

Palavras-chave: primeira década do século 21, separação, reações à separação, psicologia da mulher, lesbianidade.

Prêmios recebidos:

- Melhor Filme Júri Popular na 1ª Edição do Festival Brasileiro de Montevideú.
- Melhor Filme Júri Oficial, Melhor Atriz (Ana Paula Arósio) e Fotografia na 5ª Edição Rainbow Film Festival.
- Melhor Roteiro na 5ª Edição do Festival dos Sertões.
- Melhor Filme (Júri Oficial e Júri Popular) e Melhor Atriz (Ana Paula Arósio) na 20ª Edição do Festival de Natal
- 55ª Edição do Prêmio APCA - Associação Paulista dos Críticos de Arte de Melhor Atriz (Ana Paula Arósio)
- Melhor Atriz (Ana Paula Arósio) e Figurino no Festival de Petrópolis
- Melhor Ator (Murilo Rosa) na 3ª Edição do Los Angeles Brazilian Film Festival

Público: 42.539





VIAJO PORQUE PRECISO, VOLTO PORQUE TE AMO (2010)

Diretora de Fotografia: Heloisa Passos

Direção: Marcelo Gomes, Karim Aïnouz

Duração (em minutos): 75

Gênero narrativo: Drama

Sinopse: Recém-separado da mulher, o geólogo José Renato é enviado para realizar uma pesquisa de campo em que terá que atravessar todo o sertão nordestino. O objetivo é avaliar o possível percurso de um canal que será construído a partir do desvio das águas do único rio caudaloso da região. Para muitos dos habitantes, o canal será uma solução, uma possibilidade de futuro e esperança. Mas para aqueles que moram próximo ao novo canal, ele significa desapropriação, partida, perda. Muitos lugares por onde José Renato passa serão submersos; muitas famílias que ele encontra serão removidas. O geólogo começa a se identificar com o vazio, o abandono e o isolamento dos locais por onde passa.

Informações adicionais à sinopse: Busca de sentido na vida e nas relações interpessoais explorando a solidão, a introspecção e a necessidade de confrontar o passado para entender o presente. Apresenta a paisagem árida do sertão nordestino como plano de fundo para a jornada interna do protagonista, trazendo uma reflexão sobre identidade, amor e autodescoberta. Imagens fixas dentro do filme de ficção, fronteiras entre ficção e documentário, protagonista sem corpo.

Possíveis abordagens: Pode gerar discussões interessantes sobre direção de fotografia, fotografia fixa dentro do audiovisual, direção, construção de narrativa e personagem, relações entre documentário e ficção, crise de identidade, fim de relacionamento, vidas em trânsito, condições de trabalho.

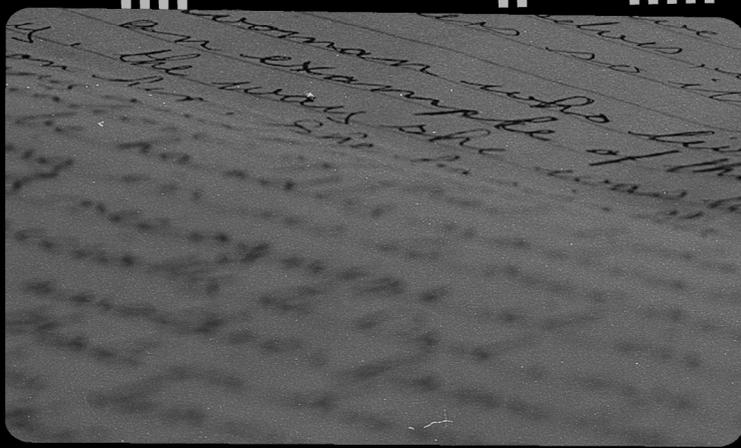
Palavras-chave: primeira década do século 21, Região Nordeste, viagem de trabalho, relacionamento, individualidade, autopercepção.



Prêmios recebidos:

- Melhor Filme pela Crítica na 36ª Edição do Festival SESC Melhores do Ano
- Prêmio Especial do Júri no Festival Internacional de Documentários de Santiago do Chile, 2010, Santiago, CL
- Melhor Filme e Melhor Ator para Santos, Irandhir na 12ª Edição do Festival de Cinema Brasileiro em Paris
- Melhor Direção e Melhor Fotografia na 11ª Edição do Festival do Rio
- Grande Prêmio Coup de Coeur na 22ª Edição do Festival Encontro de Cinema da América Latina de Toulouse
- Melhor Filme na 6ª Edição Prêmio Bravo! Bradesco Prime de Cultura, 2010, São Paulo, SP
- Melhor Filme; Melhor Roteiro; Melhor Montagem; Melhor Fotografia; Melhor Direção e Melhor Ator para Santos, Irandhir na 3ª Edição do Festival
- Melhor Roteiro na 5ª Edição do Prêmio Contigo! de Cinema
- Melhor Som; Prêmio Coral de Ficção e Prêmio FIPRESCI - International Federation of Film Critics na 31ª Edição do Festival Internacional do Novo Cinema Latino-americano de Havana
- Melhor Filme e Melhor Filme pelos Cineclubistas na 13ª Edição do Festival de Cinema Luso-Brasileiro de Santa Maria da Feira

Público: 26.623



AS MÃES DE CHICO XAVIER (2011)

Direção de Fotografia: Carina Sanginitto

Direção: Glauber Filho, Halder Gomes

Duração (em minutos): 108

Gênero narrativo: Drama

Sinopse: Conta a história de três mães, vivendo momentos distintos de suas vidas e que veem sua realidade se transformar repentinamente: Ruth, cujo filho jovem enfrenta problemas com drogas; Elisa, que tenta superar com o marido a perda do filho, o pequeno Theo; e Lara, uma professora que enfrenta o dilema de uma gravidez não planejada. Suas histórias se cruzam quando elas recebem o conforto e reencontram a esperança de vida através do contato mantido com Chico Xavier.

Informações adicionais à sinopse: Uma narrativa de espiritualidade, fé, consolação diante da perda e a crença na vida após a morte.

Possíveis abordagens: Pode gerar discussões interessantes sobre atuação, crenças religiosas, seu papel e efeito na vida das pessoas, especialmente na das mulheres e em momentos difíceis.

Palavras-chave: Brasil (País), segunda década do século 21, espiritismo, Xavier, Francisco Cândido (1910 - 2002), crença religiosa, filme religioso.

Prêmios recebidos:

- Vencedor do 4º do Los Angeles Brazilian Film Festival na categoria de “Melhor Atriz” (Tainá Müller)

Público: 517.330



BOLLYWOOD DREAM - O SONHO BOLLYWOODIANO (2011)

Diretora de Fotografia: Beatriz Seigner

Direção: Beatriz Seigner

Duração (em minutos): 85

Gênero narrativo: Comédia, Drama, Romance

Sinopse: Três atrizes brasileiras decidem tentar a sorte em Bollywood, a indústria cinematográfica da Índia. Mas uma vez inseridas no coração da cultura e da mitologia indiana, seus sonhos se modificam no contraste entre o Oriente e o Ocidente, entre os antigos e os novos valores, o individual e o coletivo.

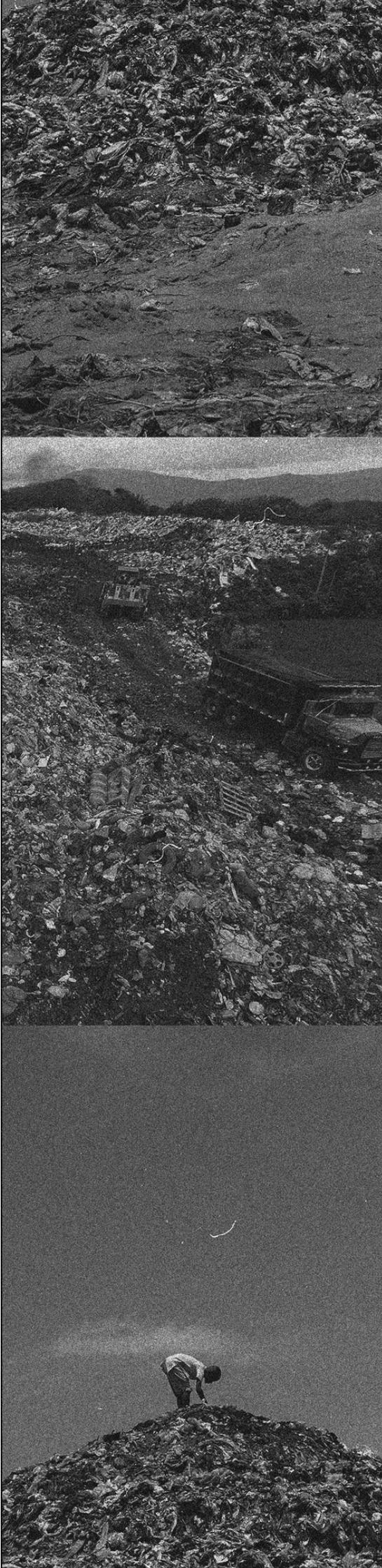
Informações adicionais à sinopse: Intercâmbio cultural entre o Brasil e terras estrangeiras, em especial a Índia, em busca de novas oportunidades profissionais. Imigração de mão-de-obra.

Possíveis abordagens: pode gerar discussões interessantes sobre imigração por motivações profissionais, mercados de trabalho na área da cultura e contrastes entre Ocidente e Oriente.

Palavras-chave: Índia (país), segunda década do século 21, atrizes, cultura indiana, diversidade cultural.

Prêmios recebidos: não obteve prêmios

Público: 6.105



LIXO EXTRAORDINÁRIO (2011)

Diretora de Fotografia: Heloisa Passos

Direção: Lucy Walker

Duração (em minutos): 99

Gênero narrativo: Documentário

Sinopse: Acompanha o trabalho do artista plástico Vik Muniz em um dos maiores aterros sanitários do mundo: o Jardim Gramacho, na periferia do Rio de Janeiro. Lá, ele fotografa um grupo de catadores de materiais recicláveis, com o objetivo inicial de retratá-los. No entanto, o trabalho com essas personagens revela a dignidade e o desespero que enfrentam quando sugeridos a reimaginar suas vidas fora daquele ambiente. A equipe tem acesso a todo o processo e, no final, revela o poder transformador da arte e da alquimia do espírito humano.

Informações adicionais à sinopse: Questões socioeconômicas, ambientais e artísticas. Explora a interseção entre arte, reciclagem e a vida das pessoas que dependem do lixão para o seu sustento.

Possíveis abordagens: Pode gerar discussões interessantes sobre documentário, relações entre classes, desigualdade social, direção de arte, arte com materiais alternativos, artes plásticas, reciclagem, sustentabilidade e o potencial transformador da arte.

Palavras-chave: Rio de Janeiro (RJ), segunda década do século 21, catadores de material reciclável, arte contemporânea, artes plásticas, Muniz, Vicente José de Oliveira (1961 -).



Prêmios/Festivais:

- Prêmio do Público de Melhor Documentário Internacional na 26ª Edição do Festival de Sundance
- Prêmio Anistia Internacional e Prêmio do Público de Melhor Documentário na 65ª Edição da Mostra Panorama no Festival de Berlim
- Prêmio do Público de Melhor Documentário na 12ª Edição do Full Frame Documentary Festival
- Prêmio Target Film Maker de Melhor Documentário na 4ª Edição do Dallas Internacional Film Festival
- Prêmio HBO do Público de Melhor Documentário na 11ª Edição do Provincetown International Film Festival
- Prêmio Golden Space Needle de Melhor Documentário na 36ª Edição do Seattle Film Festival
- Prêmio do Público de Melhor Documentário Internacional na 10ª Edição do Maui Film Festival
- Prêmio do Público de Melhor Documentário e Prêmio Especial do Júri na 2ª Edição do Festival de Paulínia

Prêmio de Melhor Documentário, Prêmio do Público de Melhor Filme e Prêmio da Anistia Internacional na 31ª Edição do Durban International Film Festival

- Prêmio do Público de Melhor Longa-Metragem Documentário na 2ª Edição EcoFocus Film Festival
- Prêmio do Público de Melhor Documentário na 5ª Edição do Trinidad e Tobago Film Festival
- Prêmio do Júri na 12ª Edição do Flagstaff Mountain Film Festival
- Prêmio Itamaraty de Melhor Documentário na 34ª Edição da Mostra Internacional de São Paulo
- Prêmio Especial do Júri na 9ª Edição do Amazonas Film Festival
- Prêmio do Público na 23ª Edição International Documentary Film Festival Amsterdam
- Prêmio de Audiência na Edição 22ª Stockholm International Film Festival
- Prêmio do Júri na 3ª Edição do Frozen River Film Festival
- Melhor Documentário na 17ª Edição do Sedona International Film Festival
- Prêmio de Audiência na 12ª Edição do Environmental Film Festival
- Melhor Filme e Edição na 6ª Edição do Levante International Film Festival

Público: 52.472

SOLIDÃO E FÉ (2011)

Direção de Fotografia: Tatiana Lohmann

Direção: Tatiana Lohmann

Duração (em minutos): 86

Gênero narrativo: Documentário

Sinopse: Viajando com sua câmera pelo universo masculino do rodeio, Tatiana Lohmann se depara com cavaleiros andantes, heróis, gladiadores, sertanejos, boiadeiros... homens comuns transformados em ídolos na arena. Ao descrever os bastidores dos torneios, a vida dos participantes e a tensão existente entre os peões, ela encontra doçura, violência e fé.

Informações adicionais à sinopse: A diretora se aprofunda na vida familiar e religiosa dos peões, mostrando os perigos e a violência enfrentados na arena em busca de reconhecimento, assim como a espiritualidade influencia não só as suas vidas mas também na prática do esporte.

Possíveis abordagens: Pode gerar discussões interessantes sobre a manifestação cultural adotada na narrativa e os diferentes aspectos do universo dos rodeios: cultura, sociabilidade, economia, sonhos, decepções e performances de masculinidade.

Palavras-chave: Brasil (país), segunda década do século 21, boiadeiros, competição, peões, gado.

Prêmios recebidos:

- Melhor Filme pelo Júri Popular na 14ª Edição da Mostra de Cinema de Tiradentes

Público: 828





ÁREA Q (2012)

Diretora de Fotografia: Carina Sanginitto

Direção: Gerson Sanginitto

Duração (em minutos): 114

Gênero narrativo: Ficção Científica, Suspense

Sinopse: Quixadá, 1979. O fazendeiro João Batista (Murilo Rosa) é surpreendido ao ser abduzido por seres extra-terrestres. Ele retorna com poderes, o que faz com que se torne um mito local. Duas décadas depois, o jornalista investigativo Thomas Matthews (Isaiah Washington) chega à cidade. Enviado por um jornal americano para desvendar os relatos de OVNI na região, Thomas ainda sofre pelo misterioso desaparecimento de seu filho, ocorrido há pouco tempo. Ao entrevistar algumas pessoas abduzidas, Thomas percebe que há fundamento no relato delas e que, de alguma forma, os eventos da região estão ligados ao sumiço de seu filho.

Informações adicionais à sinopse: Fé, ciência, ceticismo e as complexidades das relações humanas diante do desconhecido, reações de pessoas quando se deparam com eventos inexplicáveis e como essas experiências afetam uma comunidade. Presença de efeitos visuais.

Possíveis abordagens: Pode gerar discussões interessantes sobre montagem, efeitos visuais, vida fora da Terra, ciência, negacionismo, medo do desconhecido, explicações sobrenaturais para ações de pessoas ou fenômenos da natureza.

Palavras-chave: Quixadá (Cidade/CE), segunda década do século 21, alienígenas, superstição, ceticismo.

Prêmios recebidos:

- IX Prêmio Fiesp/Sesi-SP de Cinema – Melhor Montagem

Público: 38.739

MUITO ALÉM DO PESO (2012)

Diretora de Fotografia: Renata Ursaia

Direção: Estela Renner

Duração (em minutos): 84

Gênero narrativo: Documentário

Sinopse: Pela primeira vez na história da raça humana, crianças apresentam sintomas de doenças de adultos. Problemas de coração, respiração, depressão e diabetes tipo 2. Todos têm em sua base a obesidade. No Brasil 33 por cento das crianças pesam mais do que deviam. As respostas envolvem a indústria, o governo, os pais, as escolas e a publicidade. Com histórias reais e alarmantes, o filme promove uma discussão sobre a obesidade infantil no país e no mundo.

Informações adicionais à sinopse: Discussão sobre a obesidade infantil de forma global, assim como as possíveis negligências de diversos âmbitos sociais.

Possíveis abordagens: Pode gerar discussões interessantes sobre alimentação e saúde infantis, influência dos interesses da indústria alimentícia e da publicidade na vida das crianças.

Palavras-chave: Brasil (País), segunda década do século 21, obesidade infantil, comportamento alimentar, alimentação infantil, transtornos da nutrição infantil, saúde da criança.

Prêmios/Festivais: não obteve premiações

Público: 2.744





EXPEDICIONÁRIOS (2012)

Diretora de Fotografia: Raquel Brust

Direção: Otavio Cury

Duração (em minutos): 72

Gênero narrativo: Documentário

Sinopse: Nas margens do rio Xié, no norte da floresta amazônica, a 30 km de distância da fronteira entre Brasil, Venezuela e Colômbia, uma pequena aldeia indígena se transforma em um hospital temporário. Durante sete dias de cirurgias, a aldeia de Vila Nova recebe mais de 500 pacientes em busca de operações. Eles são índios de etnias diferentes, que chegam em barcos após percorrerem distâncias que chegam a sete dias de viagem. Expedicionários da Saúde é um grupo de cirurgiões voluntários da cidade de Campinas, na região industrializada de São Paulo, a mais de 4 mil km de distância ao sul do país. O grupo desenvolve um programa único de cirurgias em regiões remotas da Amazônia brasileira. Trabalhando sob o constante som de geradores, as cirurgias são realizadas dentro de uma barraca, em pacientes cuja segunda opção seria procurar tratamento em Manaus, a mais de 1.000 km de distância. Expedicionários é um retrato revelador da vida no Alto Rio Negro, uma das regiões mais isoladas da América do Sul. Cada atendimento no hospital temporário de Vila Nova apresenta a história pessoal de um índio brasileiro. E os encontros entre médicos e pacientes espelham os extremos do país - o Brasil moderno e urbano dos médicos e a Amazônia selvagem dos pacientes.

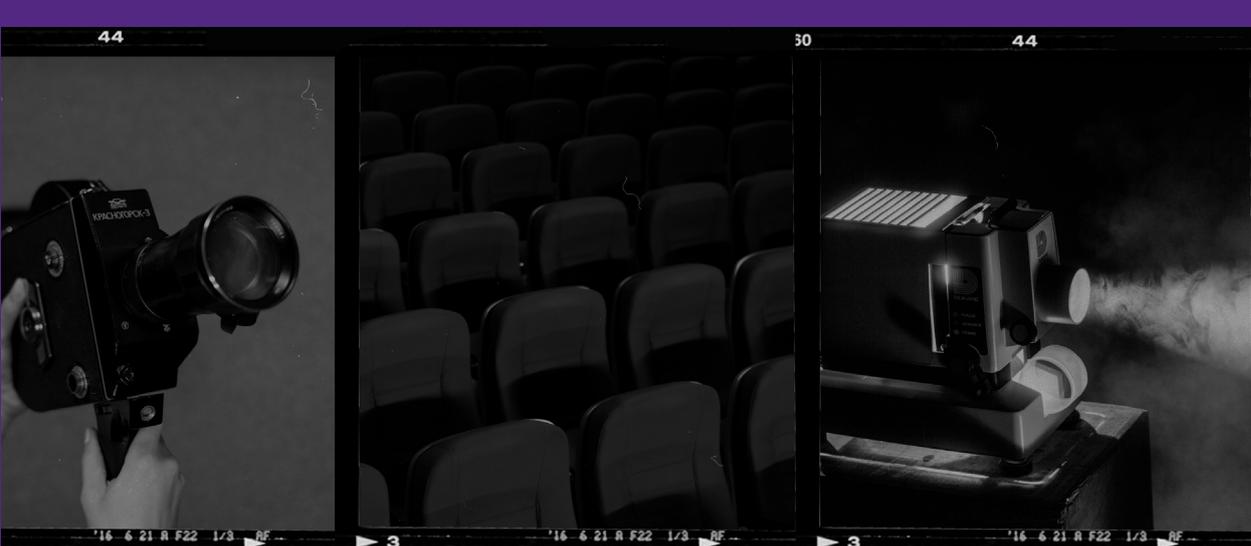
Informações adicionais à sinopse: São abordados como esses profissionais da saúde realizam cirurgias e tratamentos em comunidades isoladas que geralmente não têm acesso a serviços de saúde; a complexidade do trajeto até as áreas isoladas e a falta de infraestrutura, assim como o impacto que o trabalho dessa ONG tem na vida dessas pessoas.

Possíveis abordagens: Pode gerar discussões interessantes sobre saúde dos povos originários, disparidade no acesso à saúde pública, encontro da medicina ocidental com povos originários.

Palavras-chave: Amazonas (Estado), segunda década do século 21, relações médico-paciente, trabalho voluntário, programas médicos regionais, saúde indígena, médicos cirurgiões.

Prêmios recebidos: não obteve premiações

Público: 104



CINE HOLLIÚDY (2013)

Diretora de Fotografia: Carina Sanginitto

Direção: Halder Gomes

Duração (em minutos): 91

Gênero narrativo: Comédia

Sinopse: Interior do Ceará, década de 1970. A popularização da TV permitiu que os habitantes da cidade desfrutarem de um bem até então desconhecido. Porém, o televisor afastou as pessoas dos cinemas. É aí que Francisgleydisson entra em ação. Ele é o proprietário do Cine Holiúdy, um pequeno cinema da cidade que terá a difícil missão de se manter vivo como opção de entretenimento.

Informações adicionais à sinopse: Resistência cultural, vida em pequenas cidades brasileiras, uma visão humorística e nostálgica desse período no Brasil, gêneros narrativos no cinema, paródia de filmes hollywoodianos.

Possíveis abordagens: Pode gerar discussões interessantes sobre estudos da narrativa, roteiro, direção de arte, montagem, história do cinema, mercado cinematográfico, circuito exibidor, acesso a equipamentos culturais fora dos grandes centros urbanos, humor, praódia, relações entre cultura local, nacional e estrangeira.

Palavras-chave: Pacatuba (CE), anos 70, salas de cinema, televisão, impactos culturais.

Prêmios recebidos:

- 19ª Edição do Prêmio Guarani de Cinema Brasileiro: indicado a Melhor Ator (Edmilson Filho) e Figurino
- Melhor Filme (Júri Popular) e Filme de Comédia na 13ª Edição do Grande Prêmio do Cinema Brasileiro.
- Melhor Direção de Arte na 7ª Edição do Los Angeles Brazilian Film Festival
- Melhor Filme de Ficção pelo Júri Popular na 12ª Edição do Brazilian Film Festival of Toronto

Público: 487.479

REPARE BEM (2013)

Diretora de Fotografia: Daria D'Antonio

Direção: Maria de Medeiros

Duração (em minutos): 94

Gênero narrativo: Documentário

Sinopse: O jovem guerrilheiro Eduardo Leite “Bacuri” morre em 1970 nas mãos da ditadura militar brasileira depois de 109 dias de tortura. Sua companheira Denise Crispim, perseguida e presa durante sua gravidez, consegue fugir para o Chile depois do nascimento da filha Eduarda. Lá, ela encontra seus pais exilados, que dedicaram toda a sua vida à luta pela liberdade. Com o golpe de Estado de Augusto Pinochet, pais e filhos se dispersaram pelo mundo. Depois de 40 anos vividos entre a Itália e a Holanda, Denise e Eduarda receberam anistia e reparação do Brasil, e decidiram contar a sua história.

Informações adicionais à sinopse: Luta por liberdade, justiça e reparação, ditaduras na América Latina, famílias em exílio, exílio prolongado.

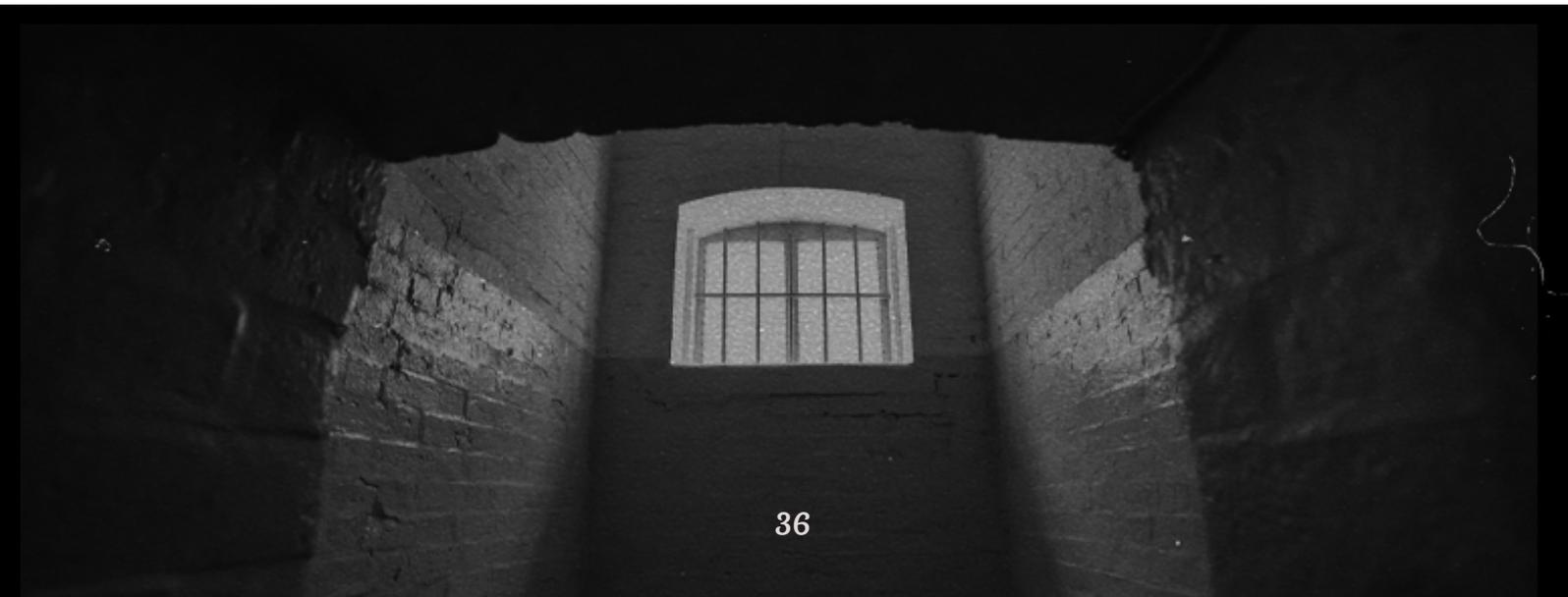
Possíveis abordagens: Pode gerar discussões interessantes sobre a ditadura civil-militar-empresarial brasileira, ditaduras na América Latina, consequências de regimes ditatoriais nas sociedades e nas famílias e luta por liberdade, justiça e reparação. Como também, a montagem e estruturação do filme, com a mesclagem dos depoimentos e imagens de arquivo.

Palavras-chave: São Paulo (SP), segunda década do século 21, Ditadura militar (1964-1985), vítimas de tortura, anistia, exilados.

Prêmios recebidos:

- Melhor Filme Estrangeiro, Prêmio da Crítica e Prêmio “Dom Quixote” na 41ª Edição do Festival de Gramado

Público: 1570



MARGARET MEE E A FLOR DA LUA (2013)

Diretora de Fotografia: Julia Equi

Direção: Malu de Martino

Duração (em minutos): 78

Gênero narrativo: Documentário

Sinopse: Retrata a vida e obra da pioneira e visionária ilustradora botânica inglesa Margaret Mee, uma das mais importantes artistas do século XX. Através de seus diários, depoimentos e narração, o filme mostra o amor de Margaret pela natureza e sua militância ecológica e como, com sua arte, alertou para a necessidade de preservação do meio-ambiente e da flora brasileira.

Informações adicionais à sinopse: A conexão de Margaret Mee com a natureza brasileira e seu papel na documentação e preservação da diversidade botânica, destacando a importância da conservação da Amazônia. Registro de sua última expedição em busca da Flor da Lua.

Possíveis abordagens: Pode gerar discussões interessantes sobre direção, trilha sonora, Margaret Mee, mulheres na ciência, importância da preservação do meio ambiente, diversidade botânica, arte botânica, Amazônia.

Palavras-chave: Floresta Amazônica (AM), segunda década do século 21, preservação biológica, botânica, artes visuais, desenhistas.

Prêmios recebidos:

- Melhor Filme (Júri Popular) na 5ª Edição do Festival de Cinema Brasileiro de Londres
- Melhor Trilha Sonora na 7ª Edição do Festival do Sertões

Público: 4.751





ELENA (2013)

Diretora de Fotografia: Janice D'Ávila

Direção: Petra Costa

Duração (em minutos): 82

Gênero narrativo: documentário

Sinopse: Elena viaja para Nova York com o mesmo sonho da mãe: ser atriz de cinema. Deixa para trás uma infância passada na clandestinidade dos anos de ditadura militar e deixa Petra, a irmã de 7 anos. Duas décadas mais tarde, Petra também se torna atriz e embarca para Nova York em busca de Elena. Tem apenas pistas: filmes caseiros, recortes de jornal, diários e cartas. A todo momento, Petra espera encontrar Elena caminhando pelas ruas com uma blusa de seda. Pega o trem que Elena pegou, bate na porta de seus amigos, percorre seus caminhos e acaba descobrindo Elena em um lugar inesperado. Aos poucos, os traços das duas irmãs se confundem, já não se sabe quem é uma, quem é a outra. A mãe presente. Petra decifra. Agora que finalmente encontrou Elena, Petra precisa deixá-la partir.

Informações adicionais à sinopse: Busca por identidade, complexidades das relações familiares, desafios do mundo artístico e marcas deixadas por eventos trágicos na vida de uma pessoa e em sua família, explorado de forma poética e emocional, entrelaçando elementos autobiográficos com a reflexão sobre arte, vida e perda.

Possíveis abordagens: Pode gerar discussões interessantes sobre direção, montagem, direção de arte em documentários, filmes em primeira pessoa, imigração, consequências de eventos traumáticos, suicídio, busca familiar, busca por identidade, perdas.

Palavras-chave: Nova York (EUA), Brasil (BR), segunda década do século 21, suicídio, relações familiares, atrizes, comportamento de apego.

Prêmios recebidos:

- Prêmios de Melhor Direção, Montagem e Direção de Arte, sendo Melhor Filme pelo Júri Popular na 45ª Edição do Festival de Brasília do Cinema Brasileiro

Público: 58.614

A LUZ DO TOM (2013)

Diretora de Fotografia: Maritza Caneca

Direção: Nelson Pereira dos Santos

Duração (em minutos): 88

Gênero narrativo: Documentário

Sinopse: Um retrato afetivo de Tom Jobim através do depoimento de suas três mulheres: Helena, a irmã querida dos tempos do areal da Lagoa e de Ipanema, parceira do primeiro piano; Theresa Hermann, companheira de juventude e testemunha da criação do compositor, desde o início até o glorioso sucesso internacional; e Ana Lontra Jobim, fotógrafa da natureza coautora dos ensaios pósticos do mestre Antônio Brasileiro e companheira da Banda Nova e de seus últimos anos.

Informações adicionais à sinopse: O documentário destaca a importância do artista na música brasileira, a sua influência no cenário internacional, seu papel na criação e popularização da bossa nova - conhecida como um dos movimentos mais importantes da música brasileira -, assim como as parcerias do artista com grandes nomes como Vinícius de Moraes, Chico Buarque e João Gilberto.

Possíveis abordagens: Pode gerar discussões interessantes sobre trilha sonora no cinema, Tom Jobim, as fases de sua vida e suas composições, música brasileira, relações afetivo-profissionais.

Palavras-chave: segunda década do século 21, Jobim, Antônio Carlos Brasileiro de Almeida (1927 - 1994), cantores, bossa nova, biografia.

Prêmios recebidos:

- Melhor Longa-Metragem de Documentário e Trilha Sonora na 14ª Edição do Grande Prêmio do Cinema Brasileiro

Público: 8.831





MUNDO INVISÍVEL (2013)

Diretora de Fotografia: Francine Tomo

Direção: Atom Egoyan, Beto Brant, Cisco Vasques, Gian Vittorio Baldi, Guy Maddin, Jerzy Stuhr, Laís Bodanzky, Manoel de Oliveira, Marco Bechis, Maria de Medeiros, Theo Angelopoulos, Wim Wenders

Duração (em minutos): 96

Gênero narrativo: Drama

Sinopse: A convite da Mostra Internacional de Cinema, renomados cineastas apresentam, em 11 segmentos, sua visão sobre a invisibilidade no mundo de hoje. “Do visível ao invisível”: dois amigos, um português e um brasileiro, se encontram na Avenida Paulista e tentam conversar enquanto seus celulares não param de tocar. Finalmente, decidem marcar a conversa por telefone. “Tributo ao público do cinema”: o diretor polonês Jerzy Stuhr presta uma homenagem às plateias de cinema, filmando o público na sessão de um dos seus filmes exibido em São Paulo. “Gato colorido”: o vazio e o movimento no Cemitério da Consolação, em São Paulo, contrastados pelas imagens de seu morador, um gato preto, e os visitantes de um feriado de Finados. “Fábula - Pasolini em Heliópolis”: em 1968, o cineasta Pasolini e seu produtor Gian Vittorio Baldi queriam filmar a vida do apóstolo São Paulo na periferia de uma grande cidade. 40 anos depois, essa memória volta a Baldi e ele decide visitar Heliópolis. “Tekoha”: a mata nativa do Parque Trianon, no coração de São Paulo, é redescoberta por índios Guarani-Kaiowá. “Ver ou não ver”: graças ao pioneiro programa desenvolvido pelo Departamento de Oftalmologia da Santa Casa de São Paulo, crianças são educadas a usarem a visão residual desde cedo, podendo frequentar a escola comum. “Aventuras do homem invisível”: num hotel, o olhar de um garçom, homem que deve ser invisível e que, por vezes, vê mais do que queria. “Céu inferior”: o submundo do centro e dos subterrâneos de São Paulo, e seus habitantes quase imperceptíveis. “Yerevan - o visível”: na capital da Armênia, o resgate de uma história familiar traz à tona uma trajetória anônima, e uma realidade nunca divulgada no Brasil. “O ser transparente”: para o japonês Yoshi Oida, um ator consegue uma grande interpretação quando o espectador não o enxerga em cena. “Kreuko”: entre a vida e a morte, Kreuko decide fazer um elogio da loucura.



Informações adicionais à sinopse: Os cinco curtam apresentam temáticas recorrentes em suas narrativas, sendo elas: a análise sobre a vida de pessoas comuns no Brasil em diferentes camadas sociais, revelando desigualdades existentes no país; os laços afetivos em relações familiares e como essas pessoas enfrentam desafios na rotina; e o cotidiano brasileiro das diferentes regiões do Brasil, evidenciando a diversidade cultural e social do país.

Possíveis abordagens: Pode gerar discussões interessantes sobre estruturas fílmicas e montagem, filmes em episódios, o curta-metragem inserido dentro do longa-metragem, as diferentes formas de invisibilidade, o não ver e o não ser visto.

Palavras-chave: segunda década do século 21, filme de curtas-metragens, personagens, invisibilidade.

Prêmios recebidos: não obteve premiações

Público: 2.602



BOA SORTE (2014)

Diretora de Fotografia: Bárbara Alvarez

Direção: Carolina Jabor

Duração (em minutos): 90

Gênero narrativo: Drama

Sinopse: O adolescente João (João Pedro Zappa) tem uma série de problemas comportamentais: ele é ignorado pelos pais e se torna agressivo com os amigos de escola. Quando é diagnosticado com depressão, seus familiares decidem interná-lo em uma clínica psiquiátrica. No local, ele conhece Judite (Deborah Secco), paciente HIV positivo e dependente química, em fase terminal. Apesar do ambiente hostil, os dois se apaixonam e iniciam um romance. Mas Judite tem medo que a sua morte abale a saúde de João.

Informações adicionais à sinopse: Complexidade de diversos tipos de relações em meio a desafios de saúde mental e doenças terminais, destacando os medos e as emoções dos personagens. Adaptação do conto "Frontal com Fanta", do livro *Tarja Preta* (2005), de Jorge Furtado,

Possíveis abordagens: Pode gerar discussões interessantes sobre adaptação literária para cinema, roteiro, adolescência, desajuste familiar, problemas na escola, relacionamentos em contextos turbulentos, instituições psiquiátricas, doenças terminais e dependência química.

Palavras-chave: Segunda década do século 21, HIV, dependentes químicos, transtornos mentais, psiquiatria do adolescente, hospitais psiquiátricos, namoro.

Prêmios recebidos:

- Melhor Roteiro Adaptado na 13ª Edição do Grande Prêmio do Cinema Brasileiro

Público: 145.890



JOGO DE XADREZ (2014)

Diretora de Fotografia: Kika Cunha

Direção: Luiz Antonio Pereira

Duração (em minutos): 90

Gênero narrativo: Ação. Policial

Sinopse: Jogo de Xadrez é um suspense policial. Uma trama bem elaborada que envolve escândalos políticos, corrupção e crime de colarinho branco. Mina, Beth e Martona estão presas na Penitenciária Talavera Bruce, no complexo penitenciário de Bangu, no Rio de Janeiro. Mina controla a cadeia através de venda de drogas e produtos, que são contrabandeados para dentro da cadeia pela sua irmã, Jullienne. Mina está na cadeia por causa de uma fraude na previdência social que envolve o Senador Franco. O Senador com medo que ela abra a boca e conte a verdade para as autoridades, contrata o diretor da cadeia para que ele a mate. Mas ela é forte e as tentativas são em vão. Começa aí, um jogo de desafios e de luta pelo poder dentro e fora da penitenciária, onde levará vantagem o mais forte e o mais inteligente.

Informações adicionais à sinopse: Comércio ilegal, fraude na Previdência Social, e lutas por poder dentro da Penitenciária Talavera Bruce. Uma presença enigmática da trilha sonora cria tensão na obra.

Possíveis abordagens: Pode gerar discussões interessantes sobre corrupção, fraude, contrabando, privação de liberdade, sistema penal, penitenciária feminina, seletividade na Justiça e abuso de poder.

Palavras-chave: Rio de Janeiro/RJ, segunda década do século 21, presídio feminino, corrupção, abuso de poder, tráfico de drogas.

Prêmios recebidos:

- Melhor Filme no 7º do Los Angeles Brazilian Film Festival

Público: 521

VESTIDO PRA CASAR (2014)

Diretora de Fotografia: Carina Sanginitto

Direção: Gerson Sanginitto e Paulo Aragão Neto

Duração (em minutos): 101

Gênero narrativo: Comédia

Sinopse: Fernando está completamente apaixonado por sua noiva e feliz que ela logo estará chegando para a cerimônia, mas nada será tão fácil assim. No estacionamento do aeroporto, Fernando rasga, sem querer, o vestido da mulher de um senador que está ali para encontrar seu amante. Ela e o amante obrigam Fernando a conseguir um vestido igual para que ela chegue a casa com o vestido impecável. Todos saem correndo de um paparazzo, deixando a noiva para trás. O que vemos daí por diante é uma louca corrida para conseguir este vestido.

Informações adicionais à sinopse: Nesta corrida caótica e engraçada, entrelaçam-se diferentes classes, relações de poder, a indústria da fofoca e celebridades.

Possíveis abordagens: Pode gerar discussões interessantes sobre aspectos da vida de pessoas famosas (aparências e privacidade), sobre casamento e provas de amor pela via da comédia.

Palavras-chave: Rio de Janeiro (RJ), segunda década do século 21, ritos nupciais, adultério, conflito.

Prêmios recebidos: não obteve premiações

Público: 1.258.720



OS DIAS COM ELE (2014)

Diretora de Fotografia: Maria Clara Escobar

Direção: Maria Clara Escobar

Duração (em minutos): 107

Gênero narrativo: Documentário (Drama)

Sinopse: Uma jovem cineasta mergulha no passado quase desconhecido de seu pai. As descobertas e frustrações de acessar a memória de um homem e de uma parte da história que são raramente expostas. Ele, um intelectual brasileiro, preso e torturado durante a ditadura militar, não fala sobre isso desde aquele tempo. Ela, uma filha em busca de sua identidade.

Informações adicionais à sinopse: Dificuldades de reconstituir as histórias de sobreviventes da ditadura civil-militar-empresarial brasileira, relação entre pai e filha.

Possíveis abordagens: Pode gerar discussões interessantes sobre os silêncios em torno de experiências traumáticas, consequências da repressão promovida pela ditadura civil-militar-empresarial brasileira não só nos torturados, mas em suas famílias, mulheres e seu papel na recuperação e preservação da memória.

Palavras-chave: segunda década do século 21, memórias, Ditadura Militar (1964-1985), vítima de tortura, pais, identidade.

Prêmios recebidos:

- Prêmio da Crítica, Prêmio do Júri e Prêmio Itamaraty na 16ª Edição da Mostra de Cinema de Tiradentes
- 12ª Edição do DocLisboa International Film Festival como Melhor Opera Prima
- Menção honrosa na 3ª Edição do IBAFF - Festival Internacional de Cine de Murcia

Público: 1.048





OPERAÇÕES ESPECIAIS (2015)

Diretora de Fotografia: Bárbara Alvarez

Direção: Tomás Portella

Duração (em minutos): 99

Gênero narrativo: Policial/Suspense

Sinopse: Um grupo de policiais honestos é enviado a uma cidade do interior para resolver o problema da alta criminalidade. Em pouco tempo eles resolvem o problema enquanto a novata Francis precisa superar seus limites para provar que tem valor. Eles são aclamados pela opinião pública. Mas em pouco tempo a aplicação do rigor da lei começa a incomodar a todos e o verdadeiro inimigo se revela. Nossa sociedade está preparada para uma polícia honesta?

Informações adicionais à sinopse: Complexidades morais e sociais envolvidas na manutenção da ordem e na aplicação da justiça.

Possíveis abordagens: Pode gerar discussões interessantes sobre atuação, criminalidade, polícia, corrupção e a gestão pública de segurança no cenário carioca e brasileiro.

Palavras-chave: Rio de Janeiro (RJ), segunda década do século 21, corrupção, agentes de polícia, criminalidade.

Prêmios recebidos:

- 6º Edição do Troféu AIB - Associação de Imprensa do Brasil, com Melhor Atriz (Cleo Pires)

Público: 348.322

DE GRAVATA E UNHA VERMELHA (2015)

Diretora de Fotografia: Fernanda Riscali

Direção: Miriam Chnaiderman

Duração (em minutos): 86

Gênero narrativo: Documentário

Sinopse: Com depoimentos de grandes nomes de um mundo transgressor, onde a sexualidade é reinventada, o documentário cria uma vertigem a partir do jeito que cada um encontra de se respeitar na construção do próprio corpo. No uso das roupas e na criação de contornos, vão surgindo formas disruptoras de vida. O estilista Dudu Bertholini entrevista e revela as experiências peculiares dos entrevistados.

Informações adicionais à sinopse: Reinvenção da sexualidade e da identidade de gênero, compartilhamento seus anseios, medos, realizações e sonhos.

Possíveis abordagens: pode gerar discussões interessantes sobre sexualidade, identidades de gênero, reinvenções de identidades, corpos e sexualidades e a moda como ferramenta de expressão pessoal e política de corpos.

Palavras-chave: segunda década do século 21, pessoas transgênero, sexualidade, identidade de gênero, diversidade sexual.

Prêmios recebidos:

- Prêmio Félix de melhor Longa-Metragem Documentário da 14ª Edição do Festival do Rio.

Público: 3.548





5X CHICO: O VELHO E SUA GENTE (2015)

Diretora de Fotografia: Heloisa Passos

Direção: Gustavo Spolidoro, Ana Rieper, Camilo Cavalcante

Duração (em minutos): 90

Gênero narrativo: Documentário

Sinopse: Uma jornada afetiva por cada um dos cinco estados banhados pelo Rio São Francisco. Em cada estado, as histórias de suas comunidades ribeirinhas são vistas pelo olhar de um diretor diferente. O leito do “Velho Chico” banha a cultura, vida e luta de milhares de brasileiros.

Informações adicionais à sinopse: Apresenta um retrato parcial das culturas, vidas e lutas de milhares de brasileiros que dependem do Rio São Francisco, do qual suas existências são indissociáveis.

Possíveis abordagens: Pode gerar discussões interessantes sobre cultura brasileira, relações afetivas e socioeconômicas de populações com a natureza, famílias que dependem do Rio São Francisco para sobreviver e questões geográficas que envolvem este rio em seu longo curso.

Palavras-chave: São Francisco, Rio (MG, BA, PE, AL e SE), segunda década do século 21, regionalismo, cultura brasileira, religiosidade popular.

Prêmios recebidos: não obteve premiações

Público: 1.149

QUE HORAS ELA VOLTA? (2015)

Diretora de Fotografia: Bárbara Alvarez

Direção: Anna Muylaert

Duração (em minutos): 112

Gênero narrativo: Drama

Sinopse: A pernambucana Val se mudou para São Paulo com o intuito de proporcionar melhores condições de vida para a filha, Jéssica. Anos depois, a garota lhe telefona, dizendo que quer ir para a cidade prestar vestibular. Os chefes de Val recebem a menina de braços abertos, porém o seu comportamento complica as relações na casa.

Informações adicionais à sinopse: Questões de migração, mundo do trabalho, relações de poder, choque geracional, relações familiares e as complexidades que surgem quando diferentes mundos se encontram.

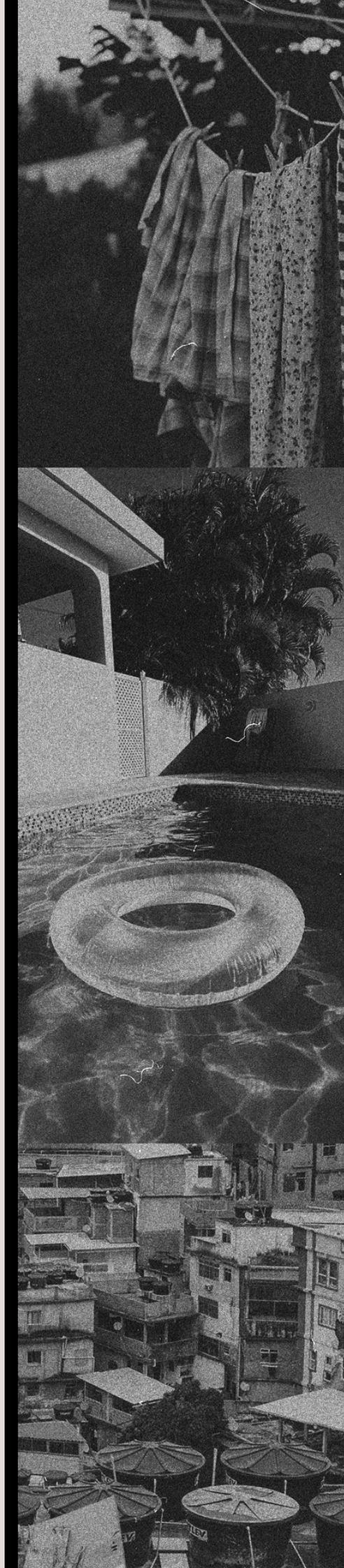
Possíveis abordagens: Pode gerar discussões interessantes sobre atuação, direção, roteiro, montagem, desigualdade social, classes sociais, migração por questões socioeconômicas e seus impactos nas famílias, choque de gerações, relações de trabalho, herança colonial e escravocrata, acesso à universidade, políticas públicas de diminuição da desigualdade social.

Palavras-chave: São Paulo (SP), segunda década do século 21, relações familiares, migração, empregados domésticos, classes sociais.

Prêmios:

- 15ª Edição do Grande Prêmio do Cinema Brasileiro de Melhor Atriz (Regina Casé), Melhor Direção, Melhor Longa-Metragem de Ficção, Melhor Roteiro Original, Melhor Montagem Ficção e Melhor Atriz Coadjuvante (Camila Márdila)
- 59ª Edição do Prêmio Ariel de Melhor Filme Ibero-Americano

Público: 493.568



O COMEÇO DA VIDA (2016)

Diretora de Fotografia: Janice D'Ávila

Direção: Estela Renner

Duração (em minutos): 120

Gênero narrativo: Documentário

Sinopse: Passando pelos quatro cantos do mundo, o documentário faz uma análise aprofundada e um retrato apaixonado dos primeiros mil dias de um recém-nascido, tempo considerado crucial pós-nascimento para o desenvolvimento saudável da criança, tanto na infância quanto na vida adulta.

Informações adicionais à sinopse: No site do filme⁴, existem informações e materiais sobre esse período de desenvolvimento da criança.

Possíveis abordagens: Pode gerar discussões interessantes sobre cuidados na primeira fase da vida, diferenças culturais ao lidar com este período ao redor do mundo, recém-nascidos, promoção da saúde.

Palavras-chave: segunda década do século 21, maternidade, paternidade, relações familiares, desenvolvimento infantil, comunicação pais-criança.

Prêmios recebidos: não obteve premiações

Público: 35.194

4 Para acessar, clique em: <https://ocomecodavida.com.br>.





O SHAOLIN DO SERTÃO (2016)

Direção de Fotografia: Carina Sanginitto

Direção: Halder Gomes

Duração (em minutos): 100

Gênero narrativo: Comédia

Sinopse: Um aficionado e alienado por filmes de artes marciais no interior do Ceará nos anos 80, vê seu mundo lúdico e inocente em xeque quando um lutador profissional aposentado resolve desafiar todos os valentões da cidade.

Informações adicionais à sinopse: Universo de fãs, amor pelo cinema, vida nas pequenas cidades do Brasil, conflitos entre fantasia e realidade, masculinidades.

Possíveis abordagens: Pode gerar discussões interessantes sobre comédia, relações de amor com artes marciais e com o cinema, valentia e enfrentamento como componentes de masculinidades hegemônicas no Brasil, choque com o que se imagina e a realidade.

Palavras-chave: Quixadá (CE), anos 80, sertão, artes marciais, atletas.

Prêmios recebidos:

- 16ª Edição do Grande Prêmio do Cinema Brasileiro Melhor Longa-Metragem de Comédia

Público: 610.741



AMORES URBANOS (2016)

Diretora de Fotografia: Camila Comelsen

Direção: Vera Egito

Duração (em minutos): 115

Gênero narrativo: Comédia/Drama/Romance

Sinopse: Três amigos, Diego, Júlia e Micaela estão no auge de suas vidas, revelando suas personalidades, experimentando desilusões amorosas e procurando a carreira ideal. Eles moram no mesmo prédio de São Paulo e compartilham diariamente suas experiências, fracassos e conquistas. Rindo ou chorando, eles estarão juntos.

Informações adicionais à sinopse: Força da amizade, diferentes jornadas pessoais dos protagonistas e processos de amadurecimento dentro de uma determinada classe social.

Possíveis abordagens: Pode gerar discussões interessantes sobre o papel das amigadas, ao longo da vida, especialmente na juventude, felicidades e dificuldades no amadurecimento amoroso e profissional.

Palavras-chave: São Paulo (SP), segunda década do século 21, amizade, experiências de vida, jovens, crise de identidade.

Prêmios recebidos: não obteve premiações

Público: 7570

A FRENTE FRIA QUE A CHUVA TRAZ (2016)

Diretora de Fotografia: Kika Cunha

Direção: Neville D'Almeida

Duração (em minutos): 87

Gênero narrativo: Drama

Sinopse: Um grupo de jovens ricos aluga uma laje na favela do Vidigal, onde organizam festas regadas a álcool, drogas e sexo. Um dos participantes da festa é Amsterdã, uma jovem pobre que se prostitui para conseguir manter seu vício em drogas. Em meio a conflitos envolvendo os organizadores da festa com os moradores da favela, Amsterdã é levada a questionar sua vida e a sociedade à sua volta.

Informações adicionais à sinopse: Disparidades sociais, relações de poder e as escolhas individuais feitas dentro de uma sociedade de classes.

Possíveis abordagens: pode gerar discussões interessantes sobre juventude, desigualdades sociais, relações entre classes sociais, drogas lícitas e ilícitas, desejos de consumo e o real acesso de cada classe.

Palavras-chave: Rio de Janeiro (RJ), segunda década do século 21, classes sociais, drogas de abuso, festas, prostituição.

Prêmios recebidos: não obteve premiações

Público: 1.695



OS PARÇAS (2017)

Diretora de Fotografia: Carina Sanginitto

Direção: Halder Gomes

Duração (em minutos): 100

Gênero narrativo: Comédia

Sinopse: Fugindo de problemas, um locutor de loja de varejo, dois trambiqueiros e um técnico de informática atrapalhado são obrigados a participar de um golpe. Eles são chantageados por Mário, um vigarista que se aproveita da boa-fé alheia para ganhar dinheiro. O desafio é nada mais nada menos do que montar uma firma de casamento para produzir a festa da filha do maior contrabandista da Rua 25 de Março, o temido Vacário. Juntos, eles vão enfrentar muitos desafios na produção da festa e terão que fazer de tudo para não levantar a desconfiança de Vacário.

Informações adicionais à sinopse: Traz para narrativa críticas sociais e políticas utilizando-se do mecanismo do humor, abordando assuntos como desigualdade social, corrupção e a busca pela ascensão econômica.

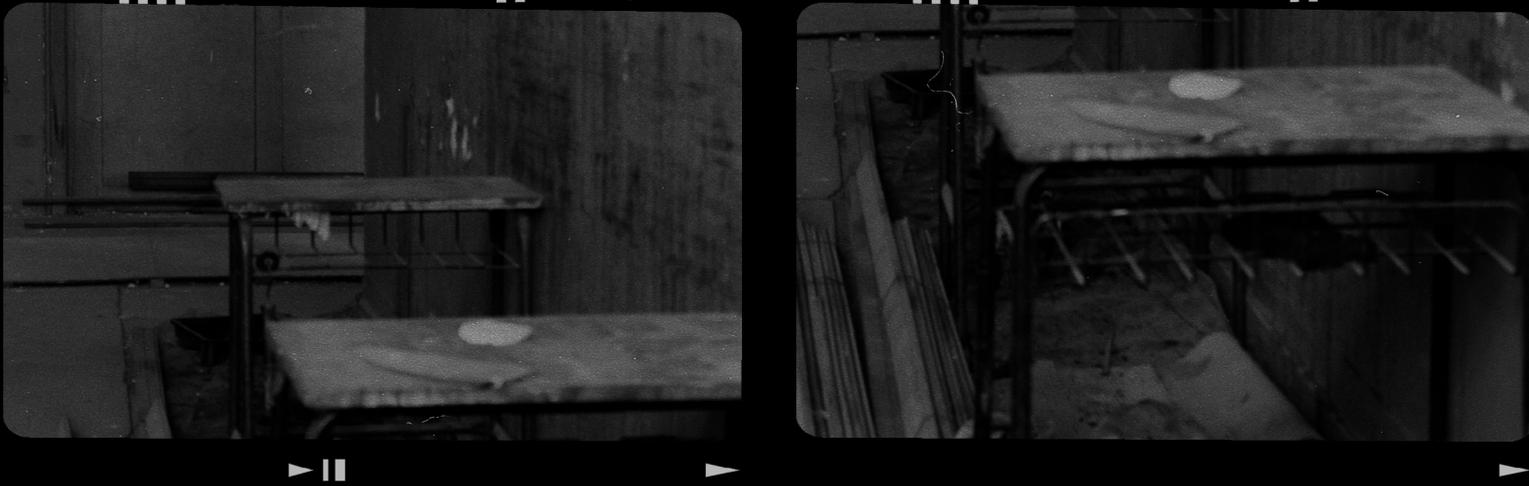
Possíveis abordagens: Pode gerar discussões interessantes, a partir da comédia, sobre a presença de diferentes tipos de golpes na sociedade brasileira e os costumes ligados ao ritual do casamento.

Palavras-chave: São Paulo (SP), segunda década do século 21, casamento, crime organizado.

Prêmios recebidos: não obteve premiações

Público: 1.585.34





NUNCA ME SONHARAM (2017)

Diretora de Fotografia: Janice D'Ávila

Direção: Cacau Rhoden

Duração (em minutos): 90

Gênero narrativo: Documentário

Sinopse: O documentário apresenta um panorama castrador e cruel, porém realista, constatado hoje em dia diante do sistema público de educação. Os anseios e as expectativas para o futuro e os sonhos de quem vive a realidade do Ensino Médio nas escolas públicas do Brasil. Na voz de estudantes, gestores, professores e especialistas, o documentário provoca uma reflexão sobre o valor da educação, mostrando que é preciso deixar os jovens sonharem e que os sonhos deles podem, sim, fazer do Brasil um país menos desigual.

Informações adicionais à sinopse: Críticas ao cenário educacional público brasileiro e o reconhecimento da dificuldade enfrentada por aqueles que necessitam da educação formadora de cidadãos.

Possíveis abordagens: Pode gerar discussões interessantes sobre o cenário educacional do Ensino Médio público no Brasil, as dificuldades que adolescentes dentro desse cenário enfrentam, as causas deste cenário, políticas públicas educacionais, sonhos e aspirações na juventude, educação como ferramenta de transformação social.

Palavras-chave: Brasil (País), segunda década do século 21, educação escolar, direito à educação, ensino público, abandono escolar, estudantes do ensino médio, desigualdades sociais.

Prêmios recebidos:

- Prêmio Especial do Júri no 14º Festival de Cinema do Vale do Ivinhema
- 10º Edição do Los Angeles Brazilian Film Festival - Melhor Documentário

Público: 2.827

O ANIMAL CORDIAL (2017)

Direção de Fotografia: Bárbara Alvarez

Direção: Gabriela Amaral Almeida

Duração (em minutos): 98

Gênero narrativo: Suspense/Terror

Sinopse: Um restaurante de classe média em São Paulo é invadido, no fim do expediente, por dois ladrões armados. O dono do estabelecimento, o cozinheiro, uma garçonete e três clientes são rendidos. Entre a cruz e a espada, Inácio - o homem pacato, o chefe amistososo e cordial - precisa agir para defender seu restaurante e seus clientes dos assaltantes.

Informações adicionais à sinopse: Em situações-limite, como algumas que se apresentam no filme, as pessoas podem manifestar comportamentos “animalescos”. Grandes medos urbanos.

Possíveis abordagens: Pode gerar discussões interessantes sobre atuação, violência urbana, tomada de decisões em situações-limite, o que é revelado quando pessoas aparentemente pacatas são submetidas a condições extremas.

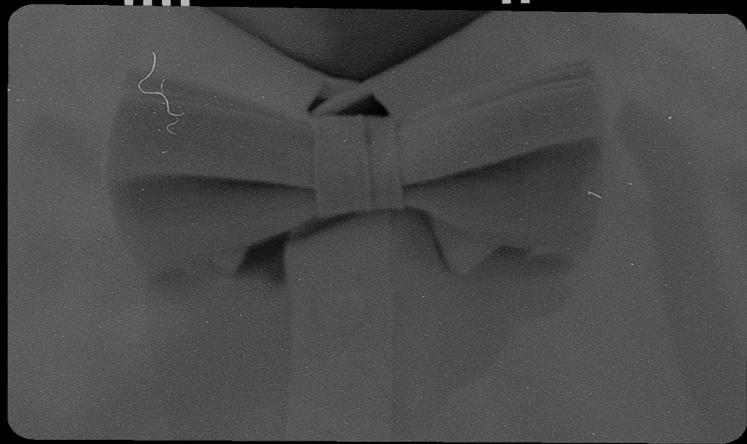
Palavras-chave: São Paulo (SP), segunda década do século 21, assalto, violência urbana, condições de trabalho.

Prêmios recebidos:

- 19ª Edição do Festival do Rio Melhor Ator (Murilo Benício)
- 14ª Edição do Festival de Cinema Fantástico de Porto Alegre Melhor Atriz (Luciana Paes) e Melhor Diretora

Público: 8.547





CRÔ EM FAMÍLIA (2018)

Diretora de Fotografia: Silvia Gangemi

Direção: Cininha de Paula

Duração (em minutos): 110

Gênero narrativo: Comédia

Sinopse: Já famoso, bombado, e dono da própria escola de etiqueta e finesse, Crô se vê, no entanto, sozinho e sem família. Carente e vulnerável, acaba ficando à mercê de supostos parentes, Orlando, Marinalva, Luane e Nando, cujas intenções não parecem ser das melhores. Ao lado das inseparáveis Geni, Magda e Jurema ativa aluna emergente, mas sempre desviando do veneno da pérfida colunista Carlota Valdez, Crô embarcará numa aventura repleta de pinta para descobrir a sua verdadeira família.

Informações adicionais à sinopse: O personagem Crodoaldo Valério, o “Crô”, surgiu na novela *Fina Espampa*, que foi ao ar em 2011. Devido ao seu enorme sucesso, tornou-se protagonista no cinema.

Possíveis abordagens: Pode gerar discussões interessantes sobre relações entre cinema e televisão, mercado cinematográfico, solidão de não-pertencimento em um grupo e de não desempenhar o papel de gênero designado, assim como a busca por vínculos.

Palavras-chave: Segunda década do século 21, homossexualidade, afetividade, relações familiares, conflito, crise da família.

Prêmios recebidos: não obteve premiações

Público: 478.114



DESLEMBRO (2019)

Diretora de Fotografia: Heloisa Passos

Direção: Flávia Castro

Duração (em minutos): 105

Gênero narrativo: Drama

Sinopse: Situado no fim da década de 1970, o filme acompanha Joana, uma adolescente fã de rock e literatura que vive em Paris com a família. Quando a anistia é decretada no Brasil, a jovem volta, contra sua vontade, ao Rio de Janeiro, cidade natal da qual mal se lembra e onde seu pai desapareceu nos porões do DOPS. No novo cenário, o passado de Joana começa a ressurgir em fragmentos de realidade e imaginação.

Informações adicionais à sinopse: São abordadas as consequências do regime militar no Brasil e o período de abertura política. A história pessoal de Joana se entrelaça com os acontecimentos políticos do país, refletindo a experiência de muitas famílias brasileiras que foram separadas e marcadas pelo exílio e pela repressão política.

Possíveis abordagens: Pode gerar discussões interessantes sobre a ditadura civil-militar-empresarial brasileira, traumas, exílio/pessoas exiladas, anistia, redemocratização, adolescência nesse contexto.

Palavras-chave: Paris (França), Rio de Janeiro (RJ), década de 70, Ditadura Militar, anistia, pessoa desaparecida, memórias.

Prêmios recebidos:

- Melhor Filme pelo júri popular e pela crítica, e Melhor Atriz Coadjuvante na 22ª Edição do Festival do Rio
- Prêmio do Sindicato Francês dos Críticos de Cinema como Melhor Filme na 28ª Edição Festival de Biarritz América Latina

Público: 16.500

HUMBERTO MAURO (2019)

Diretora de Fotografia: Bia Mauro

Direção: André Di Mauro

Duração (em minutos): 90

Gênero narrativo: Documentário

Sinopse: Um documentário-tributo ao cineasta mineiro Humberto Mauro (1897-1983), conhecido por obras como 'Braza Dormida' (1928), 'Ganga Bruta' (1933), 'O Descobrimento do Brasil' (1936) e 'Canto da Saudade' (1952) é considerado um dos pioneiros dos cinemas brasileiro e latino-americano. Com direção de seu sobrinho-neto, André Di Mauro, o filme mostra a vida do diretor por meio de seus filmes em uma narrativa composta de entrevistas realizadas nos anos 1960.

Informações adicionais à sinopse: A forma do documentário é caracterizada por um estilo visual que evoca a estética do cinema mudo, tentando revitalizar a linguagem visual que Humberto Mauro utilizava em seus próprios filmes. Toca em diferentes períodos da história do cinema brasileiro.

Possíveis abordagens: Pode gerar discussões interessantes sobre direção cinematográfica, estudos da narrativa, história do cinema brasileiro, cinema educativo, Humberto Mauro, cultura brasileira, modos de produção no cinema e processos de criação.

Palavras-chave: Anos 60, arquivos de filmes, Mauro, Humberto Duarte (1897 - 1983), cineastas, primeiro cinema.

Prêmios recebidos: não obteve premiações

Público: 280





MÚSICA PARA MORRER DE AMOR (2020)

Diretora de Fotografia: Dhyana Mai

Direção: Rafael Gomes

Duração (em minutos): 102

Gênero narrativo: Drama/Romance

Sinopse: A fluidez de uma geração que tenta não se prender às amarras de um relacionamento, mas seguem o mesmo hábito de seus antepassados: colorem sua vida afetiva com muita música, como se pudessem controlar a trilha sonora de vossas existências.

Informações adicionais à sinopse: Três personagens enfrentam a separação na relação, o desejo por uma relação e o amor platônico.

Possíveis abordagens: Pode gerar discussões interessantes sobre roteiro, diferentes formas de amar e se relacionar, amor platônico, sexualidade e decepções amorosas.

Palavras-chave: São Paulo (SP), segunda década do século 21, experiências de vida, homossexualidade, heterossexualidade, afetividade.

Prêmios recebidos:

- Melhor Filme e Roteiro na 15ª Edição do Kashish International Queer Film Festival

Público: 70

AMARRAÇÃO DO AMOR (2021)

Diretora de Fotografia: Julia Equi

Direção: Caroline Okoshi Fioratti

Duração (em minutos): 81

Gênero narrativo: Comédia

Sinopse: Bebel e Lucas só querem um casamento simples, mas as diferenças entre suas famílias faz tudo parecer difícil. Os pais de Lucas são mãe e pai de santo de um terreiro de umbanda, enquanto os pais de Bebel são de uma tradicional família judaica.

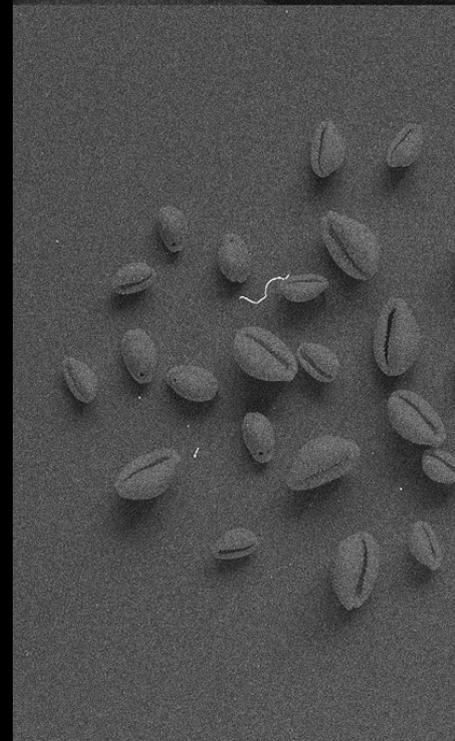
Informações adicionais à sinopse: É apresentado como cada família se esforça para preservar suas tradições, mas o amor entre Lucas e Bebel representa a possibilidade de convivência harmoniosa entre diferentes crenças trazendo para a narrativa a ideia de que o amor e a compreensão, podem superar barreiras culturais e religiosas.

Possíveis abordagens: Pode gerar discussões interessantes sobre intolerância religiosa, construção de espaços de diálogos entre religiões, famílias multirreligiosas, casamento dentro de contextos religiosos e o humor como estratégia para representar estes temas no cinema.

Palavras-chave: Rio de Janeiro (RJ), casamento religioso, diversidade cultural, crença religiosa, crise da família.

Prêmios recebidos: não obteve premiações

Público: 24.588





O AUTO DA BOA MENTIRA (2021)

Diretora de Fotografia: Kika Cunha

Direção: José Eduardo Belmonte Dos Santos

Duração (em minutos): 100

Gênero narrativo: Comédia

Sinopse: Baseado na obra do aclamado escritor Ariano Suassuna, o Auto da Boa Mentira é um filme sobre a mentira. Em quatro contos do autor, conhecemos um subgerente de RH (Leandro Hassum) que é confundido com um comediante, um jovem que não acredita em nada, mas fica intrigado quando ouve um mistério circense envolvendo sua mãe, um gringo que inventa que foi assaltado para se livrar de ir a uma festa e o preconceito com quem nunca foi à Disney.

Informações adicionais à sinopse: Há o uso de uma narrativa cômica e situações absurdas para explorar temas universais como a verdade, a moralidade e a cultura popular brasileira. É uma homenagem ao universo criativo de Ariano Suassuna, capturando a essência do seu estilo literário, que combina elementos da cultura nordestina com o folclore brasileiro e oferece uma visão crítica e bem-humorada da sociedade.

Possíveis abordagens: Pode gerar discussões interessantes sobre adaptação literária para audiovisual, estudos da narrativa, roteiro, edição, Ariano Suassuna, literatura brasileira, mentiras e ceticismo.

Palavras-chave: Suassuna, Ariano Vilar (1927 - 2014), mentira, conto, experiências de vida.

Prêmios recebidos:

- Prêmio de Voto Popular na 18ª Edição do Grande Prêmio do Cinema Brasileiro

Público: 11.363

LUCICREIDE VAI PARA MARTE (2021)

Diretora de Fotografia: Julia Equi

Direção: Rogério César

Duração (em minutos): 90

Gênero narrativo: Comédia

Sinopse: A sogra de Lucicreide é despejada e vai morar com ela. Abandonada pelo marido e sem condições de criar seus cinco filhos, ela deseja ir embora para bem longe. Com isso, Lucicreide aceita participar de uma missão que levará o primeiro homem a Marte.

Informações adicionais à sinopse: A ciência é inserida de forma realista e não-irônica, já que os treinamentos para a missão são verídicos.

Possíveis abordagens: Pode gerar discussões interessantes sobre uma abordagem leve de temas graves, as dificuldades socioeconômicas de grande parte das mães solo, mulheres responsáveis por suas famílias e arranjos familiares.

Palavras-chave: maternidade, condição econômica, Marte, relações familiares.

Prêmios: não obteve premiações

Público: 14.485



QUEM VAI FICAR COM MÁRIO? (2021)

Diretora de Fotografia: Kika Cunha

Direção: Hsu Chien Hsin

Duração (em minutos): 105

Gênero narrativo: Comédia, Romance

Sinopse: Mário viaja de volta para o Rio Grande do Sul, sua terra natal, para visitar sua família com a intenção de assumir sua sexualidade para o pai conservador e contar que mora com o namorado, Fernando. Entretanto, Vicente, seu irmão mais velho, acaba estragando o momento trazendo outras novidades para a ocasião. A situação fica ainda pior quando o pai de Mário pede para que ele assuma a liderança da cervejaria da família, onde ele conhece Ana, coach responsável por modernizar a empresa.

Informações adicionais à sinopse: Aceitação familiar de orientações sexuais heterodiversas, homofobia, complexidades de relações afetivas.

Possíveis abordagens: Pode gerar discussões interessantes sobre preconceitos enfrentados por pessoas LGBTQIAPN+ dentro de suas famílias e a construção de um ambiente familiar seguro para estas pessoas, pela chave da comédia.

Palavras-chave: Diversidade sexual, relações familiares, homofobia, afetividade.

Prêmios recebidos: não obteve premiações

Público: 12.675





BEM-VINDA A QUIXERAMOBIM (2022)

Direção de Fotografia: Carina Sanginitto

Direção: Halder Catunda Gomes

Duração (em minutos): 106

Gênero narrativo: Comédia

Sinopse: Aimée é uma influencer milionária que tem todos os bens da família bloqueados, exceto uma fazenda no interior do Ceará que herdou de seu avô. Ela parte para o sertão na tentativa de vender a propriedade, mas com vergonha da nova realidade, inventa que irá tirar um 'período sabático', por um ano. Assim, terá que lidar com sua nova vida e sustentar a mentira nas redes sociais.

Informações adicionais à sinopse: Mudança forçada de estilo de vida e de classe social, viver de aparências, redes sociais, recomeço e autoconhecimento.

Possíveis abordagens: Pode gerar discussões interessantes sobre a estética e cores escolhidas para representar as duas etapas na vida da protagonista, corrupção, classes sociais, mudanças compulsórias de estilo de vida, a encenação da vida para as redes sociais e *influencers*.

Palavras-chave: Quixeramobim (Ceará), herdeiro, corrupção, fazendas, crise econômica, redes sociais.

Prêmios recebidos:

- Melhor Filme: Voto Popular na 19ª Edição do Grande Prêmio do Cinema Brasileiro

Público: 69.788

A

4011



DIRETORAS DE
FOTOGRAFIA

INSTAGRAM

@diretorasdefoto

E-MAIL

diretorasdefoto.pesquisauff@gmail.com

ILFORD DELTA 3200 PRO

14

